



# **Biblioteca da Assembleia da República**

## **DOSSIER DE IMPRENSA**

- 1 - 24 Horas, 01-06-2009, Bom senso - precisa-se
- 2 - Diário Económico, 01-06-2009, Campanha para as Europeias - Candidatos evitam propostas europeias
- 3 - Jornal de Notícias, 01-06-2009, Morreu o cavaquismo
- 4 - Correio da Manhã, 31-05-2009, Oliveira e Costa lava roupa suja
- 5 - Correio da Manhã, 31-05-2009, Frases da semana
- 6 - Correio da Manhã, 31-05-2009, BPN dá prejuízo a Cavaco e à filha
- 7 - Correio da Manhã, 31-05-2009, O incrível caso BPN
- 8 - 24 Horas, 31-05-2009, Acções renderam a Cavaco 147 mil euros
- 9 - Jornal de Notícias, 31-05-2009, Campanha "apanha" Cavaco
- 10 - Diário de Notícias, 31-05-2009, Partidos saem em defesa de Cavaco Silva
- 11 - Público, 31-05-2009, Cavaco ganhou 147 mil euros com acções da SLN
- 12 - 24 Horas, 30-05-2009, Miguel Portas pela Justiça na Economia
- 13 - 24 Horas, 30-05-2009, Ex-governantes acusados no BPN
- 14 - Correio da Manhã, 30-05-2009, Contrato compromete actuação de Loureiro
- 15 - Expresso, 30-05-2009, Altos e baixos
- 16 - Semanário Económico, 30-05-2009, "José Oliveira Costa não fez tudo sozinho na SLN"
- 17 - Semanário Económico, 30-05-2009, Famílias apertadas pelo regresso da subida dos juros e dos combustíveis
- 18 - Expresso, 30-05-2009, A Republicano Divã
- 19 - Diário de Notícias, 30-05-2009, PJ ouve Oliveira Costa no processo dos CTT
- 20 - Diário de Notícias, 30-05-2009, Fado, futebol e finanças
- 21 - Expresso, 30-05-2009, Big show Costa
- 22 - Expresso, 30-05-2009, cavaco ganhou EUR147 mil com SLN
- 23 - Expresso, 30-05-2009, Cavaco teve 105-378 acções da SLN
- 24 - Diário de Notícias, 30-05-2009, Aumento de 2,7% no imposto deixa Misericórdias em risco
- 25 - Público, 30-05-2009, Accionistas da SLN começam a ver a luz ao fundo do túnel



## CHOQUE FRONTAL



# Bom senso - precisa-se

### — Ruben de Carvalho —

**S** seja do recém-chegado calor, seja da temperatura política, manifesta-se a urgente necessidade de bom senso.

Sensatez é claramente urgente para o candidato socialista Vital Moreira. A catilinária contra o PSD por causa do BPN já seria de discutível correcção política, mas raia a completa insensatez quando se recordam todos os dias mais imensos telhados de vidro do Freeport de José Sócrates. Desejará o jurista coimbrão que a campanha se transforme num estendal de roupa suja, roupa, de resto, já muito e abundantemente dependurada e manifestamente sem grande jeito de secar?

Mas o bom senso igualmente claudicou para as bandas de Belém. Qual terá sido a ideia de Cavaco Silva ao afirmar, peremptória e pormenorizadamente, que nada tinha a ver com o BPN quando havia sido possuidor de acções da sociedade proprietária do nefasto banco e com elas realizara mesmo um natural e legítimo negócio? Se tivesse, na altura em que esclareceu o resto, completado a resposta aos pedidos da comunicação social com a referência à compra e venda dos títulos da SLN, a notícia tinha acabado exactamente na mesma altura em que começara. Meses depois, não é o facto em si que merece reparo, mas o ruidoso silêncio que sobre ele foi feito.

Sucede que quando o bom senso desaparece há justificadas razões para atribuir tal migração a nervosismo e descontrolo – isto é, exactamente o contrário do que o País e a situação actual necessitam e aos políticos se exige.

Convém recordar que ainda vamos no princípio do ano.

### — Luís Delgado —

**P**ois. O bom senso, o senso comum, a medida justa e equilibrada, a proporcionalidade dos métodos e da palavra, não faz parte do jogo eleitoral entre o PS e o PSD.

Está à vista que uns atacam com o Freeport, e os outros ripostam com o BPN. É a mais completa, absurda e inaceitável judicialização da campanha eleitoral. Que deverá atingir o clímax, como sempre, lá mais para quinta ou sexta-feira.

Dá votos? Inverte tendências? Algum deles ganham por "KO"?

Assim como está, insensatamente, os eleitores terão uma de duas posições: alheiam-se da campanha, tenderão a abster-se, e desviarão o seu voto para os partidos mais pequenos.

|| **Até Setembro/Outubro será a doer. No estilo "mata-mata" de Scolari. Ou talvez melhor: no género bowling**

Era bem feito, digo eu. Era o que mereciam.

O cidadão normal, que vive do seu bom senso, está farto destas injustiças. Isso mesmo, injustiças. Ou seja, a falta dela,

|| a lentidão da sua actuação, e o espectáculo que deixa dar.

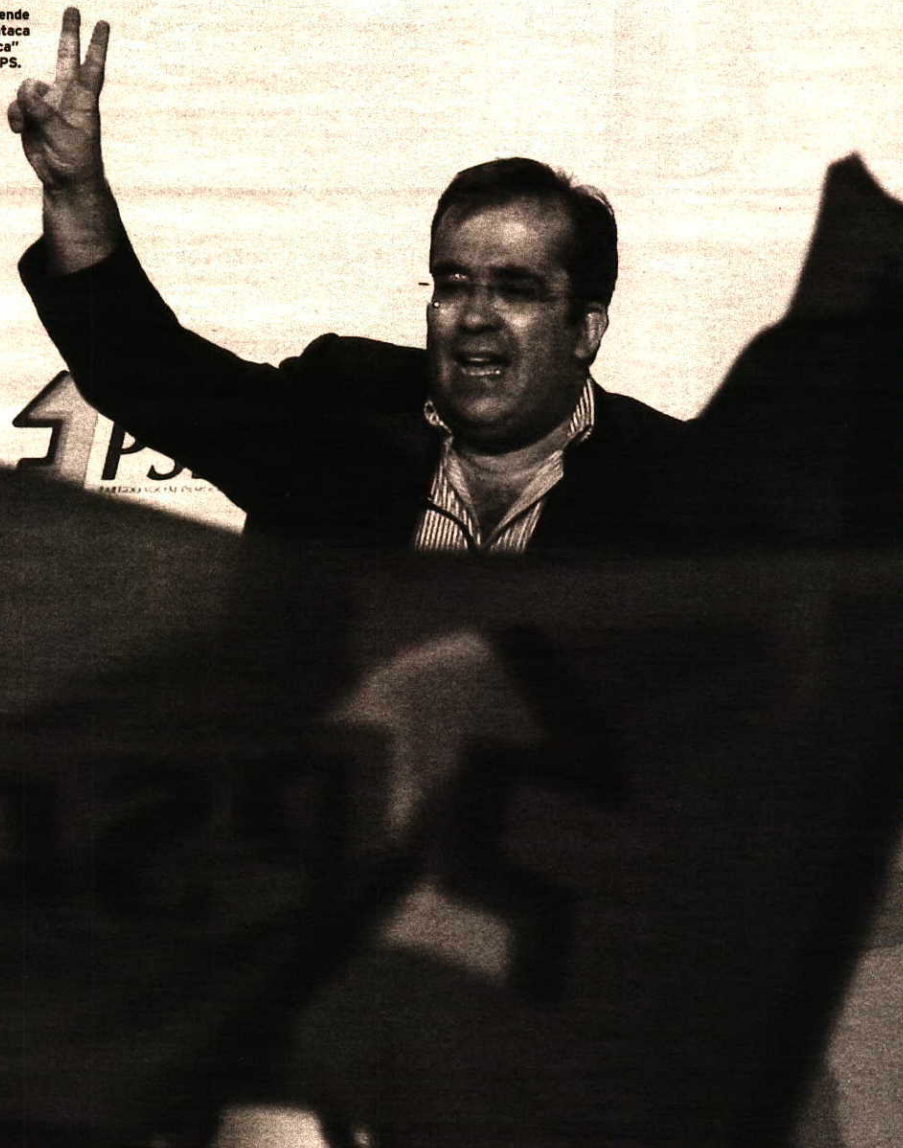
O "circo" vai acabar no próximo domingo? O País vai voltar aos problemas que tem? A política vai preocupar-se com os portugueses?

Longe disso: agora, mais ou menos, ainda foi tudo a feijões. Até Setembro/Outubro será a doer. No estilo "mata-mata" de Scolari. Ou talvez melhor: no género "bowling". Quem fica de pé?



## DESTAQUE CAMPANHA PARA AS EUROPEIAS

Paulo Rangel defende Ferreira Leite e ataca "futilidade política" da campanha do PS.



Lusa

Vital Moreira continua à frente nas sondagens apesar de se "apagar" perante a presença de Sócrates.



# Candidatos evitam propostas euro

A sete dias das eleições europeias, a troca de acusações interpartidária continua a marcar a agenda

Tatiana Canas  
tatiana.canas@economico.pt

Dentro de uma semana já estarão votados e escolhidos os representantes de Portugal na União Europeia (UE). No entanto, a Europa parece preocupar pouco os cabeças de lista a Bruxelas, que centram as suas campanhas, essencialmente, em ataques entre si, muito distantes das questões europeias.

No PS, o cabeça-de-lista às europeias, Vital Moreira, conviveu com cicloturistas no "Calçadão de Matosinhos", enquanto a poucos quilómetros, no Parque da Cidade do Porto, José Sócrates confraternizou com praticantes de 'jogging'.

Ontem à noite, o secretário-geral do PS esteve no quinto co-

mício da campanha europeia socialista de Viseu, numa presença contrastante com a aversão a comícios da sua principal adversária, a líder do PSD, Manuela Ferreira Leite (ver caixa).

Entre os social-democratas, domingo ficou marcado pela saída do cabeça de lista a Bruxelas, Paulo Rangel, em defesa de Ferreira Leite. Responsabilizando o Governo socialista pela má gestão dos fundos comunitários para a agricultura, e reiterando a crítica às obras "faraónicas" que o Executivo de Sócrates quer lançar, Rangel elogiou Ferreira Leite por ter tido "razão" ao defender medidas sociais para enfrentar a crise.

No Bloco de Esquerda, a reflexão é mais introspectiva, com o partido a fazer um balanço

**Partidos centram-se mais nas críticas entre si do que nas propostas europeias.**

positivo dos primeiros dias na estrada em campanha eleitoral. O líder dos bloquistas para a Europa, Miguel Portas, só lamenta as "tricas e baldrocas" dos "candidatos do meio" que poderão acabar por "contaminar", no seu conjunto, todas as outras campanhas partidárias. E esta afirmação, ela mesma, acaba por ser uma crítica, especialmente, quando o cabeça de lista do Bloco de Esquerda compara PS e PSD, à Pepsi e à Coca-Cola: "São diferentes, pois claro, só que não se nota. Uns têm mais gás, os outros mais açúcar e, pimba, acabou-se".

Ontem foi também o dia em que a primeira escolha do PCP para a Europa, Ilda Figueiredo, resolveu dar resposta à "dema-gologia" de que foi apelidada por

Miguel Portas, a propósito de ter renunciado à actualização do seu salário como eurodeputada.

A candidata do PCP reiterou que escolhe continuar a receber o mesmo salário que os deputados portugueses à Assembleia da República, desmentindo que isso fique mais caro, como afirmou Miguel Portas. Ilda Figueiredo acusou ainda "outros eleitos actuais" de "mentir para esconder a sua opção" por "salários de montantes chocantes". Embora sem referir nomes, a farpa destinava-se ao eurodeputado bloquista, já que mais nenhum comentou a sua opção.

O partido que deu mais importância às eleições europeias neste fim-de-semana foi, paradoxalmente, aquele que menos intenções de voto angaria.

Lusa



# peias

os partidos com assento parlamentar.

Nuno Melo estreou-se ontem no terreno sem o líder dos democratas-cristãos, Paulo Portas, mas nem por isso fez pior figura. "O CDS tem muito orgulho em fazer campanha com o presidente ao lado mas não se atrapalha nada em fazer campanha sem o presidente", afirmou o cabeça de lista do CDS aos jornalistas, no final de uma incursão pelo mercado de Santana, nas Caldas da Rainha.

A confirmarem-se as sondagens, a abstenção será a grande vencedora, com uma taxa tão elevada (40%) que deixa de valer a tese de que o primeiro dos três actos eleitorais de 2009 funcionará como "cartão amarelo" para as legislativas. O que torna a deixar todas as opções em aberto. ■ Com Lusa

## Sócrates marca presença em Viseu

Pela quinta vez, o secretário-geral do PS, José Sócrates, desloca-se durante a campanha para as eleições europeias a comícios socialistas no distrito de Viseu. O líder do PS apoia, desta forma, o cabeça de lista do seu partido a Bruxelas, Vital Moreira, mas marca também a diferença perante a sua principal opositora política. Isto porque a líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, confessou há dias aos jornalistas que "graças a Deus" os comícios tinham passado de moda, não escondendo que prefere fazer política seguindo um estilo mais discreto. T.C.

# Oposição ignora polémica em torno das acções que Cavaco Silva tinha na SLN

Da direita à esquerda, todos os partidos desvalorizam a notícia.

Tatiana Canas  
tatiana.canas@economico.pt

Numa reacção inédita na política portuguesa, os principais partidos com assento parlamentar foram unânimes: o facto de Cavaco Silva ter detido acções da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), num período em que não ocupava nenhum cargo político, não tem qualquer relevância.

Questionado pelos jornalistas, o cabeça de lista às eleições europeias do PSD, Paulo Rangel, disse: "Nunca comento as questões do Presidente da República e muito menos essa, que me parece não ter relevância nenhuma. É apenas um 'fait divers' de fim-de-semana".

Também para o líder do CDS-PP, Paulo Portas, esta é uma prática que nada tem de questionável. Afirmando que não confunde o que Cavaco fez com "o crime e a fraude" que aconteceram no BPN, Paulo Portas acrescenta que "o facto de uma pessoa ter acções, comprar, vender, fazer uma mais-valia e declarar no seu imposto, que é o que sucedeu, é um facto normal".

À esquerda, as opiniões não são muito diferentes. Salvo o PS, que se escusou a comentar a notícia que foi manchete do semanário "Expresso", tanto o Bloco de Esquerda como o PCP não vêem qualquer irregularidade neste facto.

O cabeça-de-lista a Bruxelas do Bloco de Esquerda, Miguel Portas, considerou que ter sido accionista do BPN não é "pecado", sublinhando que o Presidente da República já não tem acções daquele banco. Miguel Portas disse tratar-se de "uma história antiga", não existindo quando novidade na notícia avançada pelo "Expresso".

"É sabido que no BPN, muitas pessoas dos círculos do PSD e na altura do cavaquismo, quando o cavaquismo era Governo, se interessaram por esse banco, mas, também até prova em contrário ainda não é pecado ter sido accionista do BPN, coisa que actualmente o Presidente da República não é", rematou Portas.

O líder do PCP, Jerónimo Sousa, disse que o investimento feito por Cavaco Silva em acções do BPN "é uma questão do foro privado, que não tem qualquer dose de ilegalidade ou de corrupção". Jerónimo de Sousa acrescentou ainda que "independentemente de ser discutível ou não, não há ali qualquer dose de ilegalidade ou



Sem duvidar da idoneidade do Presidente da República, João Cardoso Rosas diz que Cavaco Silva poderá ter preterido um juízo político a favor de uma amizade.



Para José Adelino Maltez, o PS abriu um grave precedente quando Vital Moreira associou o caso BPN ao PSD, porque, alega, todos têm telhados de vidro.

de comprometimento no plano da corrupção", frisando que "há que ter sentido da medida" e insistindo que "foi um negócio privado".

## Analistas entre a estranheza e a compreensão

Uma convergência que não deixa de admirar os analistas. Confessando-se "surpreendido" com a moderação das reacções "nomeadamente à esquerda", para João Cardoso Rosas o objectivo do consensualismo é óbvio: "Todos [os partidos] estão preocupados em proteger o Presidente, tendo por isso um certo cuidado nas declarações", diz o politólogo.

Sem duvidar da idoneidade de Cavaco Silva, cuja comissão de honra integrou, João Cardoso Rosas identifica duas questões que ficaram por esclarecer. E que nenhum político trouxe a lume. A primeira dúvida diz respeito à protecção que o Presidente da República deu a Dias Loureiro "quando já todo o País o vira a mentir numa comissão parlamentar, o que é muito grave", considera o analista.

João Cardoso Rosas adianta a hipótese de Cavaco Silva ter ido demasiado longe em nome da amizade, acrescentando que "um Presidente da República não pode nunca subordinar um juízo político a um juízo pessoal".

Outra questão que fica por clarificar, tem a ver com o comunicado oficial que a Presidência da República fez, a propósito do caso do Banco Português de Negócios (BPN), onde nenhuma referência às acções de Cavaco Silva na SLN era feita. Algo que o politólogo estranha. "[BPN e SLN] Não são a mesma entidade, mas uma depende da outra", conclui.

Para José Adelino Maltez, o problema é outro. "Quem atira pedras às vidraças dos outros, pode chegar a casa e ver as suas quebradas", diz o analista, citando o provérbio.

Considerando que o PS "abriu um precedente grave" quando o seu cabeça de lista às europeias, Vital Moreira, associou as "roubalheiras" do BPN ao PSD, José Adelino Maltez constata que "todos os partidos têm vidraças" e portanto "não devem atirar pedras" aos outros.

A ausência das críticas partidárias é atribuída, por este politólogo, ao facto deste ser um problema "que pode chegar a todos". E exemplifica: "Senão tínhamos de falar também das participações que Mário Soares teve no Banco Comercial Português (BCP)". ■ Com Lusa



## Opinião

# Morreu o cavaquismo



MÁRIO CRESPO  
JORNALISTA

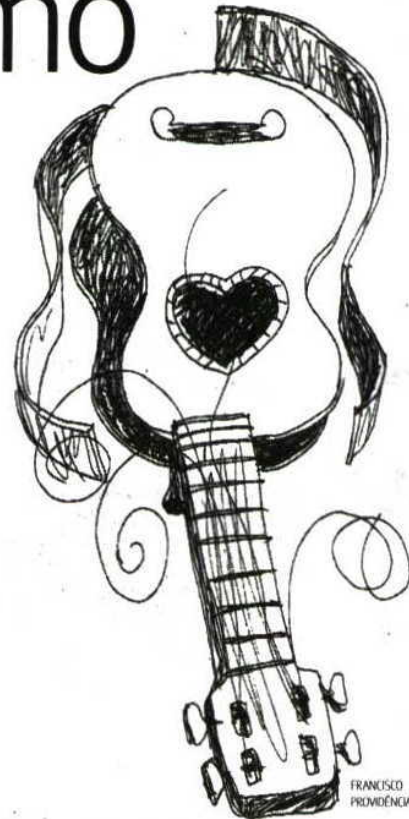
Entre mais-valias na carteira de acções do professor Cavaco Silva e o solilóquio de Oliveira e Costa no Parlamento, morreu o cavaquismo. As horas de aflitivo testemunho enteraram o que restava do mito. Oliveira e Costa e Dias Loureiro foram delfins de Cavaco Silva. Activos, incansáveis, dinâmicos, competentes, foram para Cavaco indefectíveis, prestáveis, diligentes e serventuários. Nas posições que tinham na SLN e no BPN estavam a par da carteira de acções de Cavaco Silva e família. Os dois foram os arquitectos dos colossais apoios financeiros que nas suas diversas encarnações o cavaquismo conseguiu mobilizar logo que o vislumbre de uma hierarquia de poder em redor do antigo professor de Economia se desenhava. Intermediaram com empresários e financeiros. Hipotecaram, hipotecaram-se e (sabemos agora) hipotecaram-nos, quando a concretização dos sonhos de poder do professor exigia mais um esforço financeiro, mais uma sede de campanha, mais uma frota de veículos para as comitivas, mais uns cartazes, um andar inteiro num hotel caro ou uma viagem num avião fretado. Dias Loureiro e Oliveira e Costa estiveram

**“EU AINDA NÃO contei tudo”, disse Oliveira e Costa no Parlamento. E quando o fizer, provavelmente, cai o regime. Francamente, com tudo o que se sabe, já não é sem tempo**

vores passados e venderam títulos de promissórias sobre futuros favores. O BPN é muito disso. Nascido de um surpreendente surto de liquidez à disposição do antigo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de Cavaco Silva, foi montado como uma turbina de multiplicação de dinheiros que se foi aventurando cada vez mais longe, indo em jactos executivos muito para lá do ponto de não regresso. Não era o banco de Cavaco Silva, mas o facto de ser uma instituição gerida pelos homens fortes do regime cavaquista onde, como refere uma nota da Presidência da República, estava parte da (...) “gestão das poupanças do prof. Cavaco Silva e da sua mulher”, funcionou como uma garantia de confiança, do género daquele aval de qualidade nas conservas de arenque britânico onde se lê “by special appointment to His

lá e entregaram o que lhes foi requerido e o que não foi.

Como as hordas de pedintes romenos, esgravataram donativos entre os menos milionários e exigiram contribuições aos mais milionários. Cobraram favo-



Royal Majesty...” significando que o aromático peixe é recomendado pela família real. Portugal devia ter sabido pelo seu presidente que a sua confiança nos serviços bancários de Oliveira e Costa era tal que tinha investido poupanças suas em acções da holding que detinha o banco. Mas não soube. Depois, um banco de Cavaco e família teria de ser um banco da boa moeda. E não foi. Pelo que agora se sabe, confrontando datas, já o banco falia e Cavaco Silva fazia sentar na mesa do Conselho de Estado, por sua escolha pessoal, Dias Loureiro, que entre estranhos negócios com El Assir, o libanês, e Hector Hoyos, o porto-riquenho, passou a dar parecer sobre assuntos de Estado ao mais alto nível. Depois, vieram os soturnos episódios de que Oliveira e Costa nos deu conta no Parlamento, com as buscas alucinadas por dinheiro das Arábias. Surpreendentemente, quase até ao fim houve crédulos que entraram credores de sobrolho carregado para almoços com Oliveira e Costa nas históricas salas privadas do último andar da sede do BPN e saíram accionistas dos dois mil milhões de bolhas especulativas que agora os portugueses estão a pagar. Surpreendentemente também, o Banco de Portugal nada detectou. Surpreendentemente, o presidente da República protegeu o seu conselheiro, mesmo quando as dúvidas diminuam e as certezas se avolumam, cai o regimevam. De Oliveira e Costa no Parlamento fica ainda no ar o seu ameaçador: “eu ainda não contei tudo”. Quando o fizer, provavelmente, cai o regime. Francamente, com tudo o que se sabe, já não é sem tempo.

ID: 25327677

Oliveira  
e Costa  
lava roupa  
**suja**

Dias Loureiro nunca esperou que Oliveira e Costa "disse bem dele". Não houve surpresa. Na Comissão de Inquérito, o ex-presidente do SLN/BPN disse bem mal do actual conselheiro de Estado.



SÉRGIO LEMOS

FRASES DA **semana**

**"[José Sócrates]  
é muito querido  
aqui em Espanha"**

**JOSÉ LUIS ZAPATERO**, primeiro-ministro espanhol e líder do PSOE, Correio da Manhã

"Não há actividade que eu conheça que esteja em retoma. Há uns é a aguentar-se"

**BELMIRO DE AZEVEDO**, presidente da Sonae SGPS, Correio da Manhã

"O problema de Alegre tem a ver com a dimensão desproporcionada do seu ego"

**VICENTE JORGE SILVA**, comentador, Sol

**"Vencer  
está-me  
no sangue"**

**CRISTIANO RONALDO**, jogador do Manchester, A Bola



"[Vale e Azevedo] aceitará voluntariamente a extradição para Portugal para cumprir as penas de prisão a que foi sujeito"

**JOSÉ ANTÓNIO BARREIROS**, advogado do ex-presidente do Sport Lisboa e Benfica, Correio da Manhã



**"Acharam que  
estávamos a apanhar  
sol e que nos podíamos  
constipar"**

**MÁRIO NOGUEIRA**, porta-voz da Plataforma Sindical de Professores, sobre PSP que afastou professores que iam dar moção a José Sócrates, CM



**"Não fiquem em casa,  
não vão de férias"**

**CAVACO SILVA**, Presidente da República, sobre apelo ao voto, Correio da Manhã

"Os meus treinos têm duas fases: 20 minutos de toques de bola e depois todos no balneário dentro de uma banheira com 30 barras de gelo"

**MANUEL JOSÉ**, treinador no Al Ahly, I



**"Há aqui uma problemática do ego que influencia o comportamento das pessoas e em particular desta [Dias Loureiro]"**

**OLIVEIRA E COSTA**, ex-presidente do grupo SLN/BPN, Correio da Manhã





**“Não tenho nenhuma dúvida sobre o sexo. Graças a Deus, não preciso de saber mais nada”**

**JULIANA PAES**

actriz,  
Correio da Manhã

“Admito votar em Manuela Ferreira Leite”

**MARIA JOSÉ NOGUEIRA PINTO**, ex-deputada, Sol

**“O Sporting está tecnicamente falido”**

**SOARES FRANCO**, presidente do Sporting, Público

“Eu e Ana Jorge, esta combinação foi ótima!”

**ANTÓNIO CORREIA**

**DE CAMPOS**, candidato às europeias e ex-ministro da Saúde, I

“Se fosse eu, saía. Na situação em que ele se encontra, e não é por achar que ele é culpado, o dr. Dias Loureiro teria toda a vantagem em sair do Conselho de Estado”

**HUGO VELOSA**, deputado do PSD, Correio da Manhã



PRESIDÊNCIA ■ CAVACO SILVA VENDEU EM NOVEMBRO AS SUAS ACÇÕES DA SLN

# BPN dá prejuízo a Cavaco e à filha

■ O Presidente da República, a mulher e a filha ainda têm conta no BPN

● JOSÉ RODRIGUES

O Presidente da República, Cavaco Silva, e a sua filha Patrícia ainda têm conta no Banco Português de Negócios (BPN) e estão, segundo disse ontem ao **CM** uma fonte próxima da família, a ter “elevados prejuízos”.

O ‘Expresso’ revelou ontem que o Presidente e a sua filha venderam, no final de Novembro de 2003, as 105 387 acções que tinha da Sociedade Lusa de Negócios (SLN) por 2,4 euros cada uma. Com a alienação destes títulos, adquiridos por um euro cada em 2001, Cavaco registou um lucro de 147,5 mil euros. A ordem de venda foi dada a 17 de Novembro de 2003. Nesse mesmo dia, Patrícia deu ordem de venda de 149 640 acções, também por 2,4 euros cada uma, obtendo uma mais-valia de 209,4 mil euros.

Sobre este assunto, fonte oficial da Presidência limitou-se a dizer ao **CM** que “o professor Cavaco Silva – que só tomou posse como Presidente da República em Março de 2006 – e a sua mulher não têm nada a acrescentar sobre a gestão das suas poupanças relativamente ao que consta do comunicado emitido pela Presidência da República em 23 de Novembro de 2008” (ver comunicado).

Note-se que antes de ser Presidente, Cavaco Silva e a sua mulher entregaram as suas poupanças para gestão a quatro bancos, entre os quais o BPN, incluindo o private banking. De facto, e tal como o **CM** revelou em Novembro de 2008, Cavaco Silva e a mulher possuíam no BPN 483 310 unidades de participação no fundo Multimanager a 10% e 578 034 a 5%. Assim, as perdas de Cavaco deverão estar relacionadas com estes fundos, já que ninguém perde

## Perdas resultarão de aplicações em fundos de investimento

a mesma fonte não escondeu a sua surpresa pela publicação no ‘Expresso’ do fac-símile da ordem de venda das acções do professor Cavaco Silva e da sua filha e interrogou-se como é que em Portugal se garante a acção dos sigilos bancários. ■



O Presidente da República, acompanhado da filha Patrícia e da mulher Maria Cavaco Silva

nos depósitos bancários simples.

A fonte próxima da família julga saber que Cavaco Silva e a filha estão “na mesma situação de muitos outros clientes do BPN com elevados prejuízos”. Sublinhou ainda que todos os dados referidos no

‘Expresso’ constam das fontes de informação que podem ser consultadas (e referidas no comunicado), como sejam a declaração de rendimentos entregues no Tribunal Constitucional e a declaração de IRS.

A título de desabafo, a mesma fonte não escondeu a sua surpresa pela publicação no ‘Expresso’ do fac-símile da ordem de venda das acções do professor Cavaco Silva e da sua filha e interrogou-se como é que em Portugal se garante a acção dos sigilos bancários. ■

## O COMUNICADO DO PRESIDENTE

1. O Prof. Aníbal Cavaco Silva, no exercício da sua vida profissional, antes de desempenhar as actuais funções (nem posteriormente, como é óbvio):  
a) nunca exerceu qualquer tipo de função no BPN ou em qualquer das suas empresas;  
b) nunca recebeu qualquer remuneração do BPN ou de qualquer das suas empresas;  
c) nunca comprou ou vendeu nada ao BPN ou a qualquer das suas empresas.

2. O Prof. Cavaco Silva e a sua Mulher:  
a) nunca contrairam qualquer empréstimo junto do BPN;  
b) não devem um único euro a qualquer banco, nacional ou estrangeiro, nem a qualquer outra entidade.

3. O Prof. Cavaco Silva e a sua Mulher têm, há muitos anos, a gestão das suas poupanças entregues a quatro bancos portugueses – incluindo o BPN, desde 2000 – conforme consta, discriminado em detalhe, na Declaração de Património e Rendimentos entregue no Tribunal Constitucional, a qual pode ser consultada.

As aplicações feitas pelos bancos gestores constam, detalhadamente, da referida Declaração de Património, entregue no Tribunal Constitucional – assim como o número de todas as contas bancárias do casal, excepto uma, aberta no Montepio Geral, por acolher apenas depósitos à ordem – a qual, repete-se, pode ser consultada.

As alienações de títulos efectuadas pelos bancos gestores constam, nos termos da lei, e, como pode ser verificado, das declarações de IRS do Prof. Aníbal Cavaco Silva e de sua Mulher, preenchidas com base nas informações fornecidas anualmente pelos referidos bancos.

4. Ao tomar posse como Presidente da República, o Prof. Cavaco Silva e a sua Mulher deram instruções aos bancos gestores das suas poupanças para não voltarem a comprar ou vender quaisquer acções de empresas portuguesas, excepto no exercício de direitos de preferência.

Palácio de Belém,  
23 de Novembro de 2008

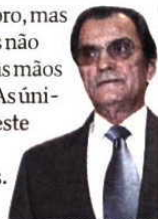




DIRECTOR-ADJUNTO

## O incrível caso BPN

Os accionistas da SLN pedem um cheque de 400 milhões de euros de indemnização por causa da nacionalização do BPN. É incrível, mas é verdade. Pessoas que deixaram o grupo e o banco entrar em negócios pouco claros, que podem custar aos contribuintes portugueses quase dois mil milhões de euros, querem ser ressarcidas. Os accionistas não podem ser desresponsabilizados da gestão do grupo. Foram eles que elegeram os corpos sociais da instituição, alguns integraram mesmo esses órgãos sociais. Nas audições da comissão parlamentar de inquérito já ficou claro que alguns accionistas de referência beneficiavam de privilégios do BPN. Oliveira e Costa era o presidente do grupo e não é inocente no descalabro, mas os accionistas não podem lavar as mãos do processo. As únicas vítimas deste caso são os contribuintes.



■ Miguel Cadilhe, um dos mais notáveis ministros das Finanças da democracia portuguesa, conseguiu um fabuloso contrato na SLN: um seguro de reforma de 10,8 milhões de euros líquidos para compensar o que perdeu no BCP. Mas Alberto Figueiredo, presidente da SLN Valor, disse que os accionistas estavam dispostos até a pagar 40 milhões.

■ Em pleno turbilhão financeiro de Outubro passado, se o Governo deixasse falir o BPN, outros bancos maiores podiam também cair e o custo para a economia portuguesa seria ainda maior.

AFINAL O PRESIDENTE DA REPÚBLICA TEVE PARTICIPAÇÃO NO GRUPO BPN

# Acções renderam a Cavaco 147 mil euros

**Cavaco Silva foi accionista da Sociedade Lusa de Negócios entre 2001 e 2003**

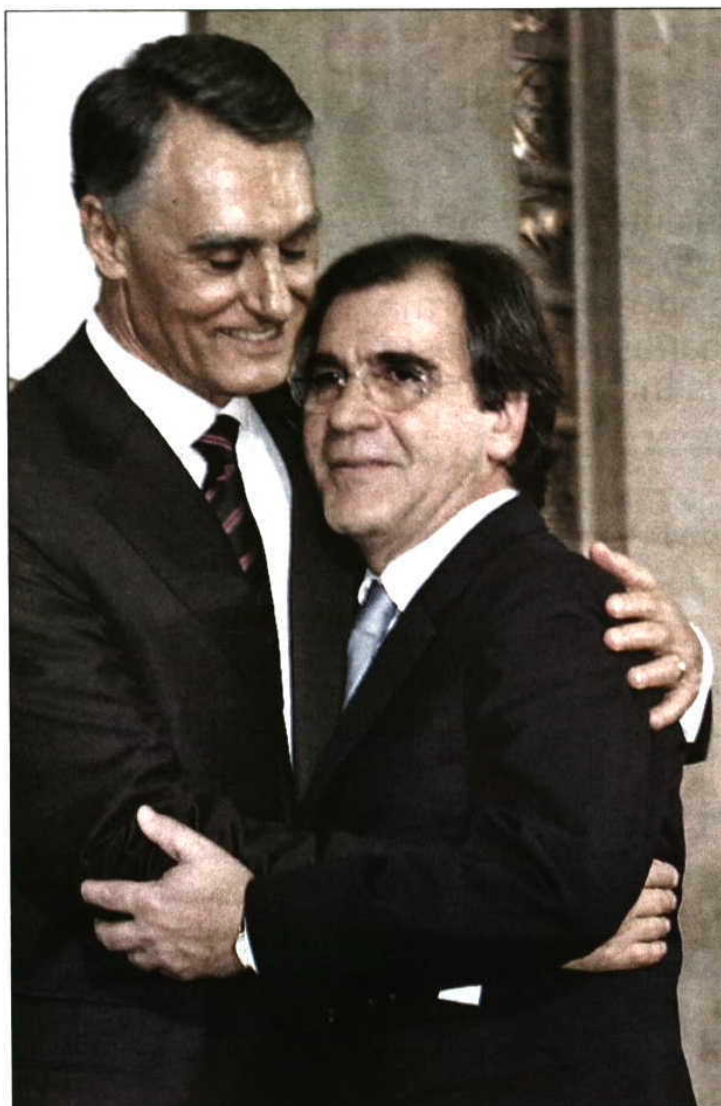
■ TEXTO ■ JOÃO CRISTÓVÃO BAPTISTA  
■ joao.m.baptista@24horas.com.pt

**C**avaco Silva ganhou quase 150 mil euros com uma participação que teve na Sociedade Lusa de Negócios (SLN) – que controlava o BPN antes da sua nacionalização – onde foi accionista entre 2001 e 2003.

Segundo a edição de ontem do "Expresso", o Presidente da República comprou em 2001 cerca de 105 mil acções do grupo fundado por Oliveira e Costa, tendo pago um euro por cada título adquirido. Quando se desfez desta participação, Cavaco recebeu 2,40 euros por cada título, ganhando com a operação 147,5 mil euros, refere o "Expresso", que publicou cópias das ordens de venda emitidas por Cavaco Silva endereçadas a José Oliveira e Costa.

O semanário adianta ainda que também a filha do Presidente da República, Patrícia Cavaco Silva, foi accionista da SLN durante o mesmo período, tendo ganho mais de 209 mil euros com a venda das suas acções.

Esta participação foi omitida no comunicado que Cavaco divulgou



SAVIO FERNANDES

no final de Novembro, repudiando a associação do seu nome ao BPN. No documento, o Presidente sublinhava que "nunca exerceu qualquer tipo de função no BPN ou em qualquer das suas empresas; nunca recebeu qualquer remuneração do BPN e nunca comprou ou vendeu nada ao BPN ou a qualquer das suas empresas". O *24horas* questionou a Presidência da República acerca da omissão desta informação no comunicado, mas até ao fecho desta edição não obteve resposta.

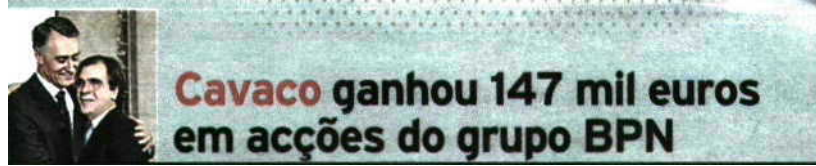
## Loureiro era administrador

Quando adquiriu as suas acções da SLN, Cavaco tinha uma série de contactos privilegiados na administração do grupo de Oliveira e Costa. Além do fundador da SLN (actualmente em prisão preventiva por suspeitas de burla qualificada e branqueamento de capitais), que foi secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de Cavaco, também Dias Loureiro era na altura administrador da SLN.

Contactado pelo *24horas*, o ex-ministro da Administração Interna não quis fazer qualquer comentário alegando estar "farto de falar sobre o BPN e a SLN".

Importa ainda referir que **Oliveira e Costa foi também um dos maiores contribuintes para a campanha presidencial de Cavaco, em 2005, tendo doado 15 mil euros.**

⇒ Quando Cavaco adquiriu as acções, Dias Loureiro era administrador da SLN





CASO BPN

# Campanha "apanha" Cavaco

➔ O presidente da República recusa dar mais explicações sobre os investimentos pessoais que efectuou no período em que esteve fora da política activa.

A pressão, provocada pelas notícias envolvendo o seu nome, não é alheia à estratégia política da campanha eleitoral dos socialistas. Num ruído crescente, o cabeça-de-lista do PS ao Parlamento Europeu, Vital Moreira, tem insistido nos últimos dias em associar o escândalo do BPN aos antigos

membros do Governo de Cavaco Silva (ver pág. 15). A Presidência da República reafirmou ontem ao JN que "o professor Cavaco Silva - que só tomou posse como presidente da República em 9 de Março de 2006 - e sua mulher, não têm nada a acrescentar sobre a gestão das suas poupanças relativamente ao que consta do comunicado emitido pela Presidência, em Novembro de 2008".

No referido comunicado, lembra-se que a "gestão das poupan-

ças" consta da declaração de património e rendimentos entregue no Tribunal Constitucional. Esclarece-se mais adiante que ao tomar posse, Cavaco e a mulher "deram instruções aos bancos e gestores das suas poupanças para não voltarem a comprar ou vender quaisquer acções de empresas portuguesas, excepto no exercício de direitos de preferência".

Os acontecimentos da última semana - as declarações de Oliveira Costa no Parlamento e a de-

missão de Dias Loureiro do Conselho de Estado - tornaram-se pretexto para envolver de novo o nome do presidente.

O "Expresso" noticiou ontem que Cavaco "obteve em 2003 mais valias de 147 500 euros com a venda de acções da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, que tinha comprado em 2001".

Paulo Portas considerou ontem "normal" que o presidente tivesse acções da SLN e Jerónimo de Sousa avisou que as declarações de Vital Moreira podem ter "um efeito boomerang". Miguel Portas defendeu que ter sido accionista do BPN não é "pecado" e Paulo Rangel alinhou pelo mesmo tom.

**ISABELTEKEIRA MOTA**



# Partidos saem em defesa de Cavaco Silva

**Presidência.** Cavaco Silva deteve 105 mil ações da SLN, que comprou em 2001 e vendeu em 2003, com uma mais-valia de 147,5 mil euros. Comunicado de Belém omisso quanto a estas ações



Cavaco comprou, em 2001, 105 mil ações do grupo liderado por Oliveira Costa

■ SUSETE FRANCISCO

PSD, PCP, CDS e BE saíram ontem em "defesa" de Cavaco Silva, qualificando como legítimo que o Presidente da República tenha sido, entre 2001 e 2003, accionista da SLN (Sociedade Lusa de Negócios), entidade que detinha o BPN. "Normal", "questão do foro particular", "não é nenhum delito" foram algumas das reações dos partidos. O PS optou pelo silêncio.

Para Paulo Rangel, candidato do PSD às eleições europeias, trata-se de um *fait divers*: "Nunca comento as questões do Presidente da República e muito menos essa, que me parece não ter relevância nenhuma. É apenas um *fait divers* de fim-de-semana." Pelo PCP, o secretário-geral, Jerónimo de Sousa, referiu que o investimento feito por Cavaco em ações do BPN "é uma questão do foro privado que não tem qualquer dose de ilegalidade ou de corrupção". Para o líder do CDS, Paulo Portas, "o facto de uma pessoa ter ações, com-

prar, vender, fazer uma mais-valia e declarar no seu imposto, que é o que sucedeu, é um facto normal". "Não confundo isso com aquilo que aconteceu no BPN, que é crime e é fraude", acrescentou Paulo Portas.

## Vital vai manter BPN na agenda

A iniciativa de pôr o BPN no centro da campanha pertence ao próprio Vital Moreira e não teve mão dos assessores que o acompanham nem dos do gabinete do primeiro-ministro. Tão confortado se sentiu com a desmultiplicação de declarações sobre as suas afirmações quanto ao BPN que ontem já admitiu a vitória do PS nas europeias e por razoável margem. A única situação que quase o emudece é a revelação sobre as ações de Cavaco na SLN, mas sobre isso só referiu ao DN: "Não respondo a essa pergunta." Depois de se insistir, remata: "Tudo o que tenho a dizer sobre o BPN já o disse e vou continuar a dizer." Quanto às figuras gradas, afirma: "Eu disse a quem me queria referir." J. C. S.

Também o cabeça de lista do BE, Miguel Portas, referiu que "até prova em contrário ainda não é pecado ter sido accionista do BPN, coisa que actualmente o Presidente da República não é".

Já Vital Moreira recusou qualquer comentário (*ver caixa ao lado*). Questionado sobre a mesma matéria, o também socialista António Costa, presidente da Câmara de Lisboa, respondeu assim: "Não controlo as ações dos outros. Só tenho ações do Benfica e é por uma questão afectiva, sem interesse financeiro."

### Accionista da SLN

Cavaco Silva foi accionista da Sociedade Lusa de Negócios (SLN) durante dois anos, com 105 378 ações que viria a vender no final de 2003, obtendo mais-valias de 147,5 mil euros. A participação do

### As mais-valias das ações da SLN

147,5 mil euros

• é o valor em mais-valias que o actual Presidente da República, Cavaco Silva, obteve com a venda de 105 378 ações da SLN, compradas em 2001 a um euro, vendidas em 2003 a 2,4 euros.

209,4 mil euros

• foi o ganho obtido pela filha do Presidente, Patrícia, pelas 149 640 ações da Sociedade Lusa de Negócios, também vendidas a 2,4 euros.



Rui Hortelão

## As ações e o silêncio de Cavaco

Cavaco Silva continua a ser ligado ao caso BPN. Por ter muitos amigos que passaram pelo banco, por ter resistido a pressionar a demissão de Dias Loureiro do Conselho de Estado, por ter sido accionista da Sociedade Lusa de Negócios (SLN). Sobre este último aspecto importa separar os factos da gestão pública que o Presidente entendeu fazer dos mesmos.

Factos: 1 - Cavaco Silva foi accionista da SLN entre 2001 e 2003; 2 - Da venda das ações, o Presidente da República teve a mais-valia de 209,4 mil euros; 3 - O negócio foi legal e qualquer mínima insinuação do contrário é um injustificável atentado difamatório contra Cavaco; 4 - A transacção das ações não desmente nenhuma das várias garantias que a Presidência deu no comunicado de 23 de Novembro, nem mesmo a de que Cavaco "nunca comprou ou vendeu nada ao BPN ou a qualquer das suas empresas".

Assunto diferente é a forma como Cavaco Silva geriu a informação pública da sua ligação ao BPN. Nesse plano, a opção de fazer um comunicado bastante detalhado e omitir que havia sido accionista da SLN revelou-se estratégia errada.

Era previsível que os interessados em envolver, a todo o custo, o Presidente no caso BPN não desistiriam. E isso, mesmo contrariando o estilo reservado que Cavaco tanto preserva, justificava ter assumido de livre iniciativa a condição de ex-accionista. Ao fazê-lo, esvaziaria qualquer especulação e evitaria a manchete de ontem do *Expresso*. Por outras palavras, não se exporia.

Noticiados os factos e analisadas as opções políticas, o assunto fica encerrado. ■

Director adjunto

actual Presidente na sociedade que detinha o Banco Português de Negócios (BPN), como pequeno accionista, data de 2001 a 2003.

A informação foi avançada ontem pelo semanário *Expresso*, que adianta que também a filha de Cavaco Silva, Patrícia, deteve 149 640 ações da SLN, vendendo-as no mesmo período (Novembro de 2003) por 2,4 euros, obtendo um ganho de 209,4 mil euros.

Fonte oficial da Belém afirmou ontem ao DN que o "professor Cavaco Silva e a sua mulher não têm nada a acrescentar sob a gestão das suas poupanças, relativamente ao que consta do comunicado" emitido em Novembro de 2008.

Belém só uma vez se pronunciou sobre esta matéria, mas sem fazer qualquer referência às ações da Sociedade Lusa de Negócios. No comunicado emitido no final do ano passado, Cavaco refere que "nunca exerceu qualquer tipo de função no BPN ou em qualquer das suas empresas, nunca recebeu qualquer remuneração do BPN ou de qualquer das suas empresas, nunca comprou ou vendeu nada ao BPN ou a qualquer das suas empresas".

O texto acrescenta que o Presidente da República e a sua mulher têm, "há muitos anos, a gestão das suas poupanças entregues a quatro bancos portugueses - incluindo o BPN, desde 2000". A questão das ações da SLN fica omissa no comunicado. ■ Com LUÍS NAVES e Lusa





## Partidos saem em defesa do PR

Cavaco Silva ter tido acções da SLN não chocou PCP, BE e CDS. PS e PSD evitaram assunto. **POLÍTICA, pág. 16**



### Cavaco ganhou 147 mil euros com acções da SLN

Em 2003, antes de concorrer à Presidência, Cavaco Silva, ganhou 147 500 euros, pela venda das suas acções da SLN, dona do BPN, revela o *Expresso*. A sua filha ganhou 209 mil

euros. As acções foram compradas a 1 euro e vendidas a 2,4 euros cada. Os líderes do PCP, do CDS-PP e Miguel Portas, do BE, defenderam ontem esta operação como legítima.





ID: 25320828

30-05-2009



■ INTERNET

## O primeiro voto

O jornal on-line Euroobserver revelou que um homem estónio foi a primeira pessoa na história da União Europeia a votar através da Internet, na quinta-feira. Vahur Orrin, de Tallin, votou em Bruxelas logo após a abertura da assembleia de voto virtual e o momento foi filmado em vídeo disponível no YouTube.

■ MEP

## Ambiente conta

O MEP, que ontem fez campanha em Ovar, Espinho e Aveiro, subscreveu o manifesto "O Ambiente no coração da Europa" a convite da QUERCUS, GEOTA e Liga para a Protecção da Natureza. Como tal, passou a integrar estas preocupações no seu programa de acção no Parlamento Europeu.

■ DEBATE

## Abstenção não

O combate à abstenção é o principal objectivo de sete partidos sem representação no Parlamento Europeu que participaram ontem num debate na Antena 1, onde se discutiram ideias sobre Portugal e a reconstrução da Europa. Laurinda Alves (MEP) recusou o convite para estar presente.

■ POLÓNIA

## Apelo cristão

A Igreja católica polaca apelou a "todos os fiéis" para votarem. Os bispos pediram aos fiéis para designarem "pessoas que representem plenamente o ponto de vista da Igreja sobre as questões éticas e sociais, relativas em particular à protecção da vida, ao casamento e à família".

BLOCO BATE NA MESMA  
TECLA DE NORTE A SUL DO PAÍS

# Miguel Portas pela Justiça na Economia

■ TEXTO ■ EVACABRAL  
■ ESPECIALDN/24HORAS

**O** cabeça de lista do Bloco de Esquerda às europeias, Miguel Portas, assumiu esta campanha como uma verdadeira cruzada pela Justiça na Economia, o título do jornal que tem distribuído de norte a sul do País em mercados, reuniões com trabalhadores ou aulas dadas a estudantes de vários graus de ensino.

Único candidato verdadeiramente europeu nos meios de transporte que utiliza – uma carrinha de matrícula belga – Miguel Portas assestou baterias contra o sistema bancário e alguns dos seus principais protagonistas. Desde o início da campanha que não perdeu uma oportunidade para denunciar a situação no BPN e o facto "dos contribuintes terem sido obrigados a ali enterar cerca de 1400 milhões de euros através da CGD".

Muito duro sobre a posição de

Dias Loureiro no caso do BPN/SLN, foi o primeiro a pedir a sua saída após a ida de Oliveira e Costa ao Parlamento. Miguel Portas aproveitou um jantar com militantes, em Tomar, para dizer que em nome da necessária "clareza e limpeza política" o Presidente da República devia dizer ter perdido a confiança no seu Conselheiro de Estado. O candidato ao PE considerou mesmo que neste caso "o silêncio" de Cavaco Silva podia "ser ensurdecedor", uma posição que capitalizou escassas horas depois, quando Dias Loureiro renunciou ao lugar em Belém.

Também o governador do Banco de Portugal, Vítor Constân-

cio, não tem sido poupado, com Miguel Portas a pedir a sua demissão, pois "perdeu qualquer credibilidade como supervisor do sistema bancário".

Uma ideia reforçada na sequência de Vítor Constâncio ter dado o seu apoio pessoal à ideia da criação de um novo imposto europeu defendida por Vital Moreira. Aqui Portas endureceu as críticas e disse mesmo que o governador estava a transgredir o dever de independência do banco central. O pior que pode ser dito de um supervisor.

### Críticas ao BCE

Em plena campanha eleitoral, Miguel Portas denunciou o apoio dado pelo presidente da Associação Portuguesa de Bancos, João Salgueiro, ao governador, considerando existir uma relação de verdadeiro conúbio entre os vários protagonistas do sector bancário.

Já quanto à CGD, o candidato considera ser urgente "uma nova política e crédito ao serviço do bem comum" pois, em seu entender, "a Caixa não pode ter o mesmo papel da banca comercial".

Subindo na escala bancária, até ao patamar europeu do BCE, o candidato frisou que "foi a irresponsabilidade de se manter as taxas de juro anormalmente altas durante meses que esmagou a economia real". A cruzada pela Justiça na Economia promete propagar-se ao palco europeu. ▀



HOMEM DE GÓLVEIA/LUSA

▀ O candidato tem distribuído um jornal com o título "Justiça na Economia"



» A Europa também me ajudou a realizar os meus sonhos. Façam como eu", diz Figo

JOGADOR DO INTER DE MILÃO GRAVOU DECLARAÇÃO EM VÍDEO

# Figo apela ao voto nas europeias

Votem dia 7 de Junho. É essa a mensagem que Luís Figo tenta passar num vídeo que gravou para uma iniciativa organizada pela União Europeia. "Não há vitória sem esforço nem democracia sem eleições. A 7 de Junho, vou votar para o Parlamento Europeu. A Europa também me ajudou a realizar os meus sonhos. Façam como eu", diz Figo. A mensagem tem duas versões: em português para ser transmitida no nosso país e outra em inglês para ser divulgada nos restantes 26 Estados-membros da UE.

O internacional português, que gravou o vídeo no centro de treinos do Inter de Milão, foi uma das personalidades ligadas ao desporto escolhidas pela União Europeia para fazer este apelo ao voto, numas eleições que, tradicionalmente, têm uma taxa de abstenção muito elevada. Para além de Figo, também os futebolistas espanhóis David Villa e Carlos Marchena (antigo jogador do Benfica) e o romeno Cristian Chivu apelam ao voto. O vídeo, com 25 segundos, está já disponível no YouTube e no site

do Gabinete do PE em Portugal (www.parleurop.pt). Quem provavelmente não poderá votar são os jogadores da Selecção de futebol convocados para os jogos com a Albânia e a Estónia. Segundo a lei, quando fora do país, em serviço, os elementos das selecções podem antecipar o voto, depositando-o na Câmara Municipal da sua área de recenseamento, até cinco dias antes das eleições. Mas como a Selecção vai estar em estágio em Óbidos, tal vai ser muito difícil.

HUGO SOARES

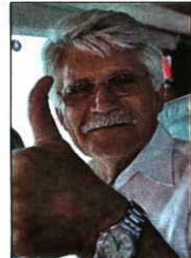
## ■ ■ CDS Melo em grande

Depois de ter jogado matraquilhos com estudantes na quarta-feira, Nuno Melo teve tempo ontem para cinco minutos de pingue-pongue com alunos da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos. Isto, entre as críticas ao PS por causa do caso BPN, a defesa da agricultura e o combate à abstenção, pedindo que os que não votam por descrédito "protestem votando". "No limite das nossas forças vamos pedir que as pessoas votem, que protestem votando", disse Nuno Melo, depois de ter acusado o PS de "perder a isenção" na comissão parlamentar de inquérito ao BPN e de ter começado o dia num mercado.



## ■ ■ PS Desespero? Não

Vital Moreira esteve ontem na Joluso, em Rio Maior, e no Parque Eólico da Serra dos Candeeiros. E foi aqui que deu uma "bicada" a Paulo Rangel, depois de este ter dito que o socialista estava desesperado. "Pelas sondagens, se alguém tem razão para estar desesperado não sou eu", reagiu Vital Moreira.



Enquanto Vital andava pela Serra dos Candeeiros, os elementos da sua campanha fizeram uma acção de rua no centro de Rio Maior, que se resumiu à distribuição de T-shirts e panfletos por um grupo de jovens. Da parte da manhã, Vital Moreira participou num programa radiofónico, tendo depois almoçado com a sua equipa de apoio, autarcas, dirigentes e militantes de Rio Maior. O final do dia foi passado pelo candidato num jantar com apoiantes da Marinha Grande.

## ■ ■ PSD Ferreira Leite acusa

A presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite, considerou ontem que não precisa "de tomar conta do candidato" "laranja" às eleições, enquanto José Sócrates, precisa "de proteger" Vital Moreira.



As declarações de Ferreira Leite foram feitas durante uma acção de rua em Aveiro, a primeira vez ao lado de Paulo Rangel, desde que começou a campanha oficial. Questionada sobre a sua presença, em comparação com a presença do secretário-geral do PS na campanha de Vital Moreira, respondeu: "É natural que o engenheiro Sócrates precise de proteger e de tomar conta do seu candidato". Ferreira Leite desafiou ainda Sócrates a revelar se se revê no "nível indigno" que a campanha do PS está a tomar. "Estou a mostrar a minha indignação pela indignidade da campanha, pelo nível a que o PS está a tentar po-la", afirmou.

## ■ ■ CDU Ilda jogou em casa

Se a abstenção nestas eleições for elevada, já há culpados: PS e PSD. A acusação é de Ilda Figueiredo, que ontem, em Gaia, jogou em casa. O concelho elegeu-a vereadora e não regateia simpatia na acção de rua que realizou.

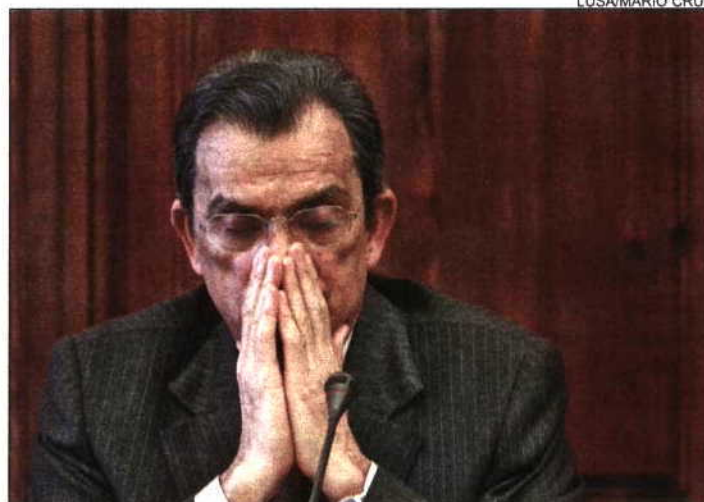


Para a cabeça de lista da CDU, "a culpa pela abstenção é fundamentalmente do PS e do PSD, que não permitiram o grande debate das questões europeias", que um referendo ao Tratado de Lisboa teria permitido. Pela manhã, o acolhimento no porto de pesca foi mais tenso. Os marinheiros desconfiam das manhas do mar e do discurso de políticos. Ilda Figueiredo não desarma: há 20 anos, lembra, só no porto de Matosinhos eram mais de 100 traineiras. Hoje só há 24 - e dois arrastões, um deles pronto para a sucata. "Isto dá uma ideia da destruição das pescas", lamenta.

MIGUEL MARUJO



LUSA/MARIO CRUZ



» Oliveira e Costa ficou preso na própria teia, disse um antigo sócio

ACCIONISTA ABRE A BOCA EM ASSEMBLEIA GERAL

## Ex-governantes acusados no BPN

**A**lberto Figueiredo, accionista da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), que detinha o BPN até à sua nacionalização, disse ontem que "se houver justiça vai haver muita gente a ir para a prisão". Figueiredo, à margem da assembleia geral da SLN, adiantou que há ex-governantes, ex-accionistas e outros altos responsáveis envolvidos em negócios duvidosos promovidos por Oliveira e Costa. "É um grande novelo, cheguei a dizer a Oliveira e Costa que ele tinha construído uma teia e acabou por ficar preso nela", disse Figueiredo.

O mesmo accionista revelou ainda que Óscar Silva – homem de confiança de Oliveira e Costa no Norte e que está acusado de um desfalque de 50 milhões de euros – só se manteve no grupo por ter informação comprometedor em seu poder. Óscar Silva "sabia muita coisa sobre Oliveira e

Costa. Porque é que acham que não foi despedido?", questionou.

### Vital divide socialistas

O dia ficou ainda marcado pela divisão de posições, no PS, sobre as palavras usadas na quinta-feira por Vital Moreira – o cabeça de lista do PS às europeias desafiou o PSD a explicar a "roubalheira" no BPN. Palavras que tiveram por base o facto de vários notáveis sociais-democratas terem gerido o banco.

Maria de Belém, presidente da Comissão Parlamentar que investiga o BPN, disse não se rever nas declarações de Vital. José Lello, dirigente do PS, respondeu: "Não me choca o termo 'roubalheira', o que me choca é a displicência da deputada Maria de Belém, tentando minorar o impacto das palavras do nosso cabeça de lista". ▸



# ACTUALIDADE III



**NEGÓCIO RUINOSO** ■ ASSINATURA DE TRÊS CONTRATOS NO MESMO DIA, EM 2001

# Contrato compromete actuação de Loureiro

■ Está em causa diferença de dez milhões de dólares entre compra, venda e recompra de empresa

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA/  
/EDUARDO DÂMASO

O contrato-promessa de compra e venda da La Granjilla Corporation, empresa do empresário libanês El-Assir sediada no Panamá, é um dos documentos que mais comprometem a participação de Dias Loureiro no negócio de Porto Rico. Tudo porque entre a compra, a venda e a recompra da Biometrics Imagineering (MI), três operações realizadas pela Sociedade Lusa de Negócios (SLN) no mesmo dia de Novembro de 2001, existe um mistério sobre uma diferença de dez milhões de dólares. Por isso, as autoridades estão a passar todos os documentos já apreendidos a pente-fino, a fim de se perceber para onde foi o dinheiro e quem terá ficado com as verbas.

Ao que o CM apurou, o contrato-promessa para a compra da La Granjilla, assinado a 30 de Novembro de 2001 por Dias Loureiro, Oliveira e Costa e um representante daquela empresa, integra o conjunto de diversos documentos apreendidos pelas autoridades nos últimos meses. Naquele dia de Novembro de 2001, foram assinados três contratos: a SLN adquire 25 por cento da Biometrics Imagineering por 31,25 milhões de dólares, vende esta participação ao Excellence Assets Fund (EAF) por igual valor e depois compra o EAF à La Granjilla por 21 milhões de euros, "um diferencial injustificado", como Nuno Melo salientou na audição de Dias Loureiro na Comissão de Inquérito Parlamentar ao caso BPN, a 5 de Maio.

Por isso, o deputado democrata-cristão não resistiu a perguntar: "Portanto, para onde foram estes dez milhões de dólares? [11,1 milhões de euros, à época]", como refere a acta da audição. Em resposta, Dias Loureiro foi categórico: "É um contrato de



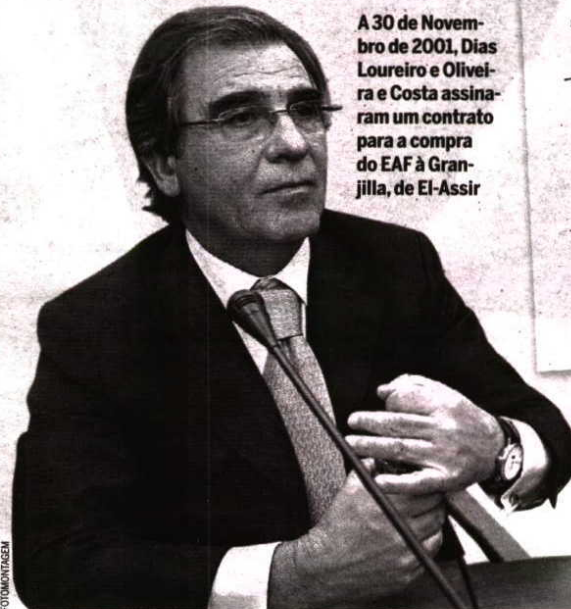
MANUEL MOREIRA

**Ex-ministro disse que operação não terá sido concretizada**

promessa de compra e venda que, pelos vistos, nunca foi efectivado, porque as acções continuavam na posse do EAF?"

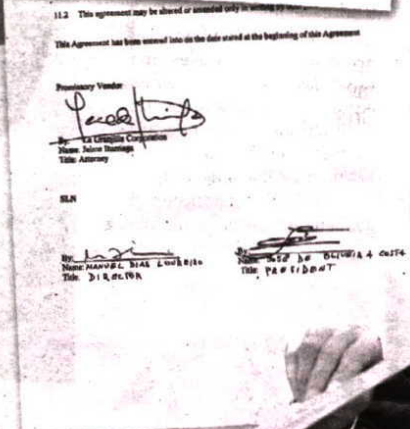
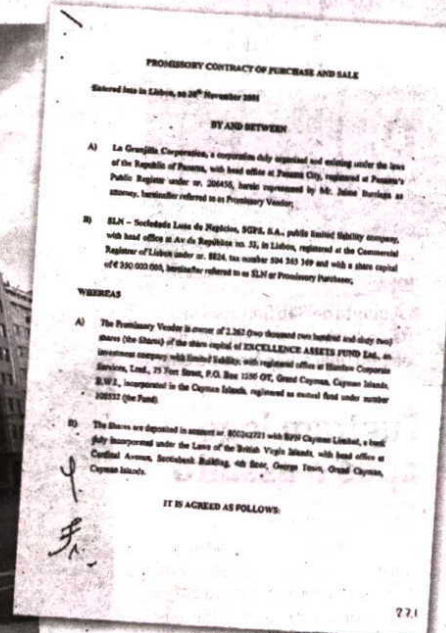
Só que Nuno Melo diz que "há os relatórios do Luxemburgo a propósito do Fundo [EAF], que registam esta aquisição, tal e qual ela aconteceu". E João Semedo, do BE, acaba por precisar que "nas contas da SLN estão quatro cheques dirigidos à La Granjilla exactamente no valor de 21 milhões de dólares, três deles emitidos pelo BPN Cayman e o quarto, mais volumoso, no valor de 19,66 milhões de dólares, provenientes do Banco Insular".

Ao DCIAP, que tem dois investigadores da Polícia Judiciária a trabalharem no caso a tempo inteiro, cabe averiguar o "diferencial injustificado" de dez milhões de euros no negócio de Porto Rico. ■



FOTOMONTAGEM

**A 30 de Novembro de 2001, Dias Loureiro e Oliveira e Costa assinaram um contrato para a compra do EAF à Granjilla, de El-Assir**



Provisionary Vendor  
[Signature]  
Name: João Santiago  
Title: Attorney

SLN  
Name: Manuel Dias Loureiro  
Title: Director

Name: [Signature]  
Title: [Signature]



ID: 25320319

30-05-2009

**ALÍPIO DIAS | COMPRA PROPOSTA**

Alberto Figueiredo, líder da SLN Valor, revelou que Alípio Dias, ex-gestor do BCP, apresentou uma proposta de compra da SLN em representação de um grupo que nunca foi identificado



**VICENTE RIBEIRO | REJEITADO**

Os accionistas da SLN decidiram rejeitar a cooptação de João Vicente Ribeiro, um dos administradores que tinham transitado da gestão de Miguel Cadilhe, à frente do grupo

**FERNANDO LIMA | EM SILÊNCIO**

Fernando Lima, presidente da SLN há cerca de dois meses, saiu com um voto de confiança dos accionistas, mas optou por não fazer declarações aos jornalistas

**FRASES**

“Repito, as vantagens enormes [...] por trazer-mos uma nova máquina [de leitura de cheques] para a Europa, vinda da América, levaram[-nos] a fazer esse negócio, de boa-fé, e pensando que era um negócio que iria dar imenso lucro ao Grupo.”

**DIAS LOUREIRO** na comissão parlamentar ao caso BPN

“Não tendo visto o prejuízo efectivo que havia nas contas de 2003, fui perguntar onde estava. Foi-me respondido que essas participações negativas foram compradas por empresas do grupo com lucros.”

**IDEM**

“Se não aparecesse o raio [da compra] da Biometrics nunca estaríamos aqui.”

**OLIVEIRA E COSTA** na comissão parlamentar ao caso BPN

“Ontem à noite Dias Loureiro telefonou-me a dizer que o El-Assir tinha assumido uma posição radical: ou a compra da Biometrics ia para a frente ou desligava-se do apoio que estava a dar ao Grupo para vender a Redal.”

**IDEM**

**Accionistas dispostos a pagar**

Miguel Cadilhe, que liderou os destinos do grupo BPN/SLN antes da nacionalização, recebeu um seguro de reforma de 10,8 milhões de euros, mas os accionistas estavam dispostos a pagar mais pela contratação do ex-ministro das Finanças.

“Podiam ser 20, 30 ou 40 [milhões de euros]. A importância de ter um gestor consagrado e respeitado no mercado na SLN não tem preço.” As palavras são de Alberto Figueiredo, presidente da SLN Valor e um dos principais accionistas, que ontem participou na assembleia-geral da antiga casa-mãe do BPN, na Costa de Caparica.

A acta da comissão de remunerações da SLN, a que o CM teve acesso, mostra que os accionistas acordaram pagar a Miguel Cadilhe 10,861 milhões de euros líquidos, através de um seguro de capitalização, fixando a remuneração anual bruta em um milhão de eu-



Miguel Cadilhe recebeu um seguro reforma no valor de 10,8 milhões

ros, pagável em 14 prestações.

Alberto Figueiredo explicou que “os dez milhões de euros foi exactamente o valor que Cadilhe perdeu ao sair do sistema de reforma do BCP”. “Disse-nos que tinha de ser compensado, e nós aceitámos as condições.”

O presidente da SLN Valor foi mais longe e assumiu mesmo que Óscar Silva, considerado homem de confiança de Oliveira e Costa e responsável pelo desvio de 50 milhões de euros relativos à BPN Creditus, se manteve no grupo porque tinha informação privilegiada. “Sabia muita coisa sobre Oliveira e Costa. Porque acham que não foi despedido?”, lançou.

A polémica em torno da remuneração paga a Miguel Cadilhe e o furor causado pelas declarações de Oliveira e Costa na comissão de inquérito remeteram grande parte dos accionistas para o silêncio. ■ D.R.

**“Não foi preso por ir à missa”**

“Acham que Oliveira e Costa foi preso porque foi à missa?” Alberto Figueiredo, líder da SLN Valor, não poupou nas palavras contra Oliveira e Costa. “Temos de ser realistas. Isto não se faz sozinho”, afirmou. Para Alberto Figueiredo, Oliveira e Costa quer “destruir o grupo e vingar-se dos accionistas”. Lembrou que o banqueiro não acusou na comissão de inquérito “nenhum administrador que também foi conivente” com as irregularidades por ter “medo das pessoas que sabem de mais”. ■

**PORMENORES**

**RENOVAR A MARCA**  
Para quebrar com o passado, a SLN está a preparar uma mudança de marca, que deverá estar concluída até ao final de 2010. E vai alterar a estrutura organizativa da instituição.

**CONTAS DE 2008**  
Os accionistas aprovaram ontem as contas relativas aos exercício de 2008. A SLN apresentou um prejuízo de 170 milhões de euros. A dívida à Banca ronda os 700 milhões, 400 dos quais ao BPN.

**APOSTA EM TRÊS ÁREAS**  
Com a diminuição drástica no número de empresas que fazem parte do grupo, a SLN pretende apostar, até 2012, no sector automóvel e nas áreas do imobiliário e da saúde.





**CASO BPN**

**CM revela  
assinaturas  
que implicam  
Loureiro**

PÁGS. 8 E 9







## Altos...

**Pedro Lima**

plima@expresso.impresa.pt



**José Oliveira Costa**

Ex-presidente do BPN

Depois de meses a fio a ouvir serem-lhe apontadas todas as responsabilidades pelo estado a que chegou o grupo SLN/BPN, Oliveira Costa quebrou o silêncio e disparou em várias direcções, criando ondas de choque que estão para durar. Mostrou que a vingança é um prato que se serve frio e por momentos até parece ter esquecido que está preso, doente e que a sua vida nunca mais voltará a ser o que era, tamanho era o entusiasmo que colocava nas respostas que dava aos deputados durante a comissão de inquérito. Os seus oponentes que se preparem: a proclamação ainda vai no adro.



**Luís Palha**

Presidente executivo da Jerónimo Martins

A abertura da loja 2000 é um marco histórico na vida da Jerónimo Martins, que continua a investir a bom ritmo na expansão dos seus negócios — prevê abrir mais 150 lojas até final do ano, entre Portugal e Polónia. Uma boa notícia numa altura em que só tem havido más.

## ...e baixos



**Manuel Dias Loureiro**

Ex-conselheiro de Estado

Empurrado por Oliveira Costa, fez o que já devia ter feito há muito tempo: demitir-se do Conselho de Estado. Mas não o fez sem alguma arrogância.



**Fernando Lima**

Presidente da SLN

Apanhar os cacos do que antes foi a pujante SLN não seria nunca uma tarefa fácil. Mas agora, com a decisão do Governo de não indemnizar os accionistas da SLN pela nacionalização do BPN — já esperada, diga-se de passagem —, os ânimos vão naturalmente exaltar-se ainda mais. Há pequenos accionistas da SLN que contestam operações protagonizadas pelos grandes. E há ainda o imbróglio do aumento de capital impugnado, cujo desfecho está longe de ser conhecido. Uma vida difícil para Fernando Lima.

# “José de Oliveira Costa não fez tudo sozinho na SLN”

Alberto Figueiredo foi o único accionista a falar, na assembleia de ontem.

MARIA ANA BARROSO E TIAGO FREIRE [mabarroso@economicasgqs.com](mailto:mabarroso@economicasgqs.com)

Na semana em que a polémica atingiu o auge, foi o silêncio a marcar a assembleia geral da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), que decorreu ontem num hotel da Costa da Caparica. Dos responsáveis pelo grupo, que detinha o BPN antes da nacionalização, pouco mais do que uma palavra se ouviu.

O retrato do encontro faz-se assim: Fernando Lima e os restantes administradores optaram por não falar à imprensa. Joaquim Coimbra, um dos maiores accionistas, tão pouco quis pronunciar-se. Mas houve uma excepção: a de Alberto Figueiredo, presidente da SLN Valor, maior accionista da SLN.

Numa resposta implícita a José de Oliveira Costa, que esta semana escolheu os accionistas do grupo como um dos principais alvos das suas palavras na audição no Parlamento, Figueiredo não poupou críticas ao antigo presidente da SLN.

O accionista, um dos que promoveu a saída de Oliveira Costa, líder do BPN durante mais de uma década, admitiu que “não foi fácil porque ele não queria sair”. Sobre a decisão de retirar a gestão a Oliveira Costa, explicou que os principais investidores do grupo foram percebendo que havia “um conjunto de pedidos do Banco de Portugal sem resposta”, que “havia um problema grave em Cabo Verde [Banco Insular]” e outras operações, como “o negócio do Brasil”.

Alberto Figueiredo explicou que o resultado do negócio tinha tido um encaixe de 34 milhões de euros e “ele veio dizer ao Conselho Superior que eram 34 milhões de reais, o que claramente não é a mesma coisa”.

O accionista deu ainda mais um exemplo: “Eram criadas so-

ciudades sem capital que eram financiadas pelo grupo, muitas vezes pelo Banco Insular; quem perdia era sempre o grupo, quem ganhava eram os accionistas dessas sociedades”.

Ainda assim, a sua informação foi clara no sentido de não acreditar que Oliveira Costa fosse o único culpado das irregularidades feitas pelo banco. “Temos de ser realistas. Isto não se faz sozinho, é feito por muitas pessoas”. E explica: “Há aqueles que são simples operadores e há os que foram sócios dos negócios”. No entanto, e perante a recusa de Oliveira Costa - na comissão parlamentar de inquérito - em assumir qualquer responsabilidade, Alberto Figueiredo respondeu com uma pergunta: “Acham que Oliveira Costa foi preso porque foi à missa?”.

“O novelo de operação é muito grande”, garantiu, lamentando que “pessoas com

responsabilidades no País se tenham metido nisto.

O nome de Alípio Dias, antigo administrador do BCP, foi igualmente referido por Alberto Figueiredo. O gestor foi procurador da última proposta de compra do grupo SLN. Embora representando um alegado interessado, Alípio “recusava-se a dizer quem era o comprador”. Para Figueiredo, Oliveira Costa esteve por trás de grande parte das propostas de compra que foram surgindo mas que nunca se provou serem, de facto, verdadeiras. O objectivo: “Destruir o grupo e vingar-se dos accionistas que correram com ele”. Este accionista diz mesmo que se apercebeu a certa altura que quase todas as propostas de compra “vão dar ao Dr. Leonel Gaspar, advogado de Oliveira Costa”. “O advogado era o mesmo, mas os preços iam sendo sempre diferentes”.

Da assembleia geral de ontem, sexta-feira, praticamente tudo foi pacífico. A excepção foi talvez o chumbo da cooptação de João Vicente Ribeiro, que fazia parte ainda da equipa trazida por Miguel Cadilhe. Vicente Ribeiro fazia parte da administração do BPN, entretanto nacionalizado, e estava na lista dos elementos a cooptar para substituir os gestores de Cadilhe que saíram no início do ano. Fernando Lima, Vasco Afonso e Monteiro de Lemos foram eleitos. Ribeiro terá, indirectamente, sido penalizado pela ligação a Cadilhe.

Os cerca de 130 accionistas presentes concordaram ainda em suspender o empréstimo obrigacionista de 100 milhões de tinha chegado a ser aprovado no tempo de Cadilhe, destinado a compensar os investidores pela nacionalização. ■

## RETRATO DE UMA SEMANA QUENTE À VOLTA DO CASO BPN

Paulo Figueiredo



26.05.09

Das 16 horas até depois da meia-noite, Oliveira Costa quebrou o silêncio na AR, atacando Cadilhe e acusando Dias Loureiro de ter mentido à comissão.

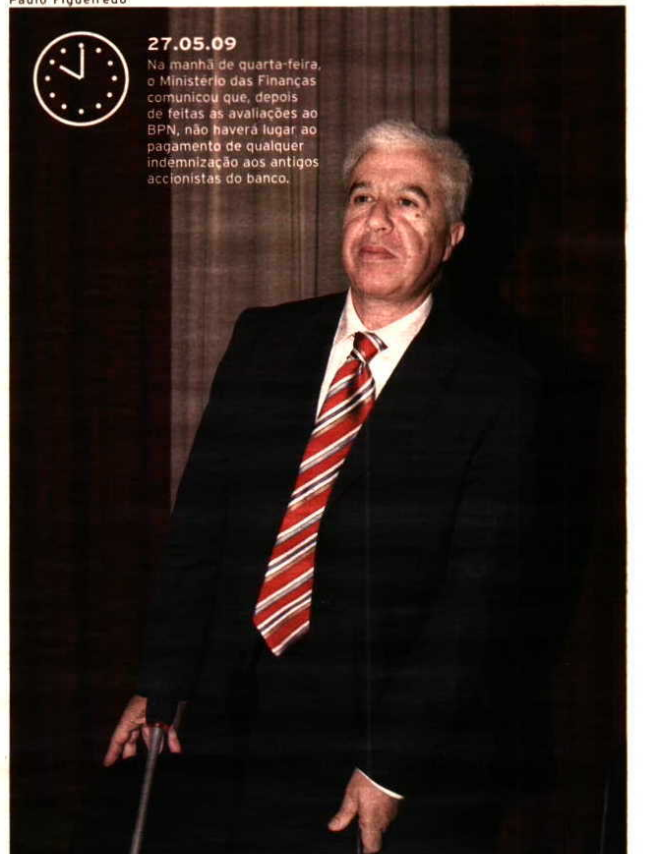


Paulo Figueiredo



27.05.09

Na manhã de quarta-feira, o Ministério das Finanças comunicou que, depois de feitas as avaliações ao BPN, não haverá lugar ao pagamento de qualquer indemnização aos antigos accionistas do banco.



“Oliveira Costa queira destruir o grupo e vingar-se dos accionistas que correram com ele, disse Alberto Figueiredo.

Não foi fácil porque ele não queria sair.



# Conclusões do inquérito ao caso BPN nas mãos do PS

**Oposição recebe travão do PS na escolha de protagonistas e na dimensão das críticas à acção de Vítor Constâncio.**

**SANDRA ALMEIDA SIMÕES**  
ssimoes@economicasgps.com

Oliveira Costa e Dias Loureiro foram os protagonistas da semana, disputando o estrelato noticioso e agitando às águas no caso BPN. Após seis meses de detenção preventiva, o ex-presidente da SLN/BPN voltou ao Parlamento para, vitimizandando-se, distribuir o foco das culpas e descartar responsabilidades pelos sete crimes de que é acusado. A primeira consequência do testemunho do homem que recusa ser o protagonista exclusivo do colapso do BPN ocorreu no dia seguinte, quarta-feira. O ex-administrador da SLN, Dias Loureiro demitiu-se do cargo de conselheiro de Estado, ainda que garanta que não o fez devido às acusações de Oliveira Costa. No turbilhão de incertezas sobre o caso BPN, há já nesta altura uma certeza: no guião final desta novela - leia-se no relatório final da comissão de inquérito parlamentar -, Vítor Constâncio é outro dos actores principais. Resta apenas saber como será caracterizado o desempenho do seu personagem pelos deputados. E ainda quem serão os outros responsáveis que, para além da mira da justiça e das entidades de supervisão, serão criticados no relatório. Para já, os deputados ainda não conseguem esclarecer estas dúvidas.

Os grupos parlamentares do PSD, BE, CDS/PP e PCP recusam repetir no caso BPN as conclusões do inquérito ao exercício da supervisão bancária no caso BCP. Está fora de questão escrever que a comissão "não tem elementos suficientes para determinar o rigor com que foram cumpridos os deveres de supervisão do BdP". Na anterior comissão de inquérito concluiu-se ainda: "Não há nenhum sistema de supervisão que seja imune a escamoteamento de informação" e também que "a supervisão das instituições pelo BdP é activa, profissional e bem organizada". Como apelidou Honório Novo, do PCP, esta é uma "oportunidade de ouro" para o caso BPN marcar a diferença. No entanto, a verdade é que os termos do relatório estão nas mãos da maioria socialista.

Vítor Constâncio vai prestar declarações à comissão no dia 8

de Junho, às 16 horas, onde a acção de supervisão levada a cabo pelo BdP será severamente criticada. Mesmo com a concordância do PS com um "voto de repúdio ou protesto" à actuação do supervisor não é provável que o documento final sugira a sua demissão. Entre acção negligente, falha grave e desobediência qualificada estão várias sessões de discussão entre os partidos. Sónia Sanfona, deputada do PS e relatora do relatório, afirmou ser "prematura" falar sobre a "orientação" do relatório É que, nesta fase, para além do inquérito a Constâncio, falta o depoimento de Teixeira dos Santos, pelo que o relatório se encontra ainda numa fase sistemática de informação e análise. O CDS, para quem a marcação da audição após as eleições europeias é um acto "cirúrgico", garante que "o país conhecerá a forma como essa supervisão não foi feita". Por sua vez, o deputado socialista Ricardo Rodrigues garante que "não tem qualquer condenação expressa relativamente ao BdP" e "muito menos a Vítor Constâncio".

Assim, numa altura, em que aumentam os ataques e as defesas na esfera política, após Vital Moreira ligar "figuras gradas" social-democratas ao "escândalo" do BPN (ver página 23), as atenções vão novamente focar-se nas muitas questões polémicas ainda por responder no caso BPN. A defesa de Constâncio será determinante para as conclusões desta comissão. As ilegalidades, o acompanhamento da supervisão, as inspecções gerais e específicas ao banco, a natureza e a ligação do Insular ao BPN, o conhecimento do negócio de Porto Rico, as tentativas de venda do grupo SLN e os processos em curso contra outros responsáveis são os grandes temas em cima da mesa no inquérito a Constâncio. ■

**Partidos da oposição rejeitam repetir no caso BPN conclusões do caso BCP: "A supervisão das instituições pelo BdP é activa, profissional e bem organizada".**



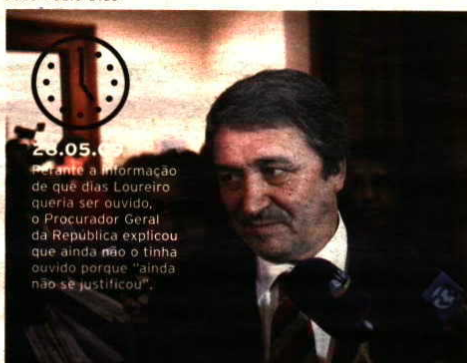
João Paulo Dias



João Paulo Dias



**27.05.09**  
Ao início da noite Cavaco Silva confirmou o pedido de demissão de Dias Loureiro. Acrescentou que não tinha "qualquer informação oficial do ponto de vista penal sobre Dias Loureiro".



**28.05.09**  
Perante a informação de que Dias Loureiro queria ser ouvido, o Procurador Geral da República explicou que ainda não o tinha ouvido porque "ainda não se justificou".



# Ex-accionista diz que “Oliveira Costa não fez tudo sozinho no BPN”

Alberto Figueiredo é o maior accionista da SLN, antiga dona do BPN, e falou ontem sobre as declarações de Oliveira Costa no Parlamento. A assembleia geral da SLN acabou sem resultados. **P16-17**




# Económico

www.economica.pt

semanário

SÁBADO 30 DE MAIO 2009 | Nº 1168 | PREÇO (IVA INCLUIDO): CONTINENTE 2,50 EUROS | DIRECTOR ANTÓNIO COSTA | DIRECTOR-ADJUNTO BRUNO PROENÇA | SUBDIRECTORES FRANCISCO FERREIRA DA SILVA | PEDRO SOUSA CARVALHO

Em tempo de Europeias, falámos com João de Deus Pinheiro, que conhece a Europa como poucos. No **Outlook** veja ainda como correr o mundo sem passar pelos hotéis.

## Contrabando de cigarros dispara em Portugal

Autoridades reforçam medidas de combate e apreendem 9,3 milhões de cigarros contrafeitos. **P2**

## Sindicatos na rua contra a ministra de Educação mais reformista

Os professores voltam hoje à rua para mais uma marcha de protesto contra as reformas na educação. **P30**

**As opiniões de João Lobo Antunes e de Wolfgang Münchau** **P10-11**

## Vasconcellos Cruz é o novo homem forte do grupo BPP

O novo presidente executivo tem como principal missão reformular o plano de viabilização do BPP. **P18**

## Patrões querem adiar pagamento de impostos durante a crise

Um grupo de associados da CIP quer que as Finanças facilitem o pagamento das dívidas fiscais. **P29**

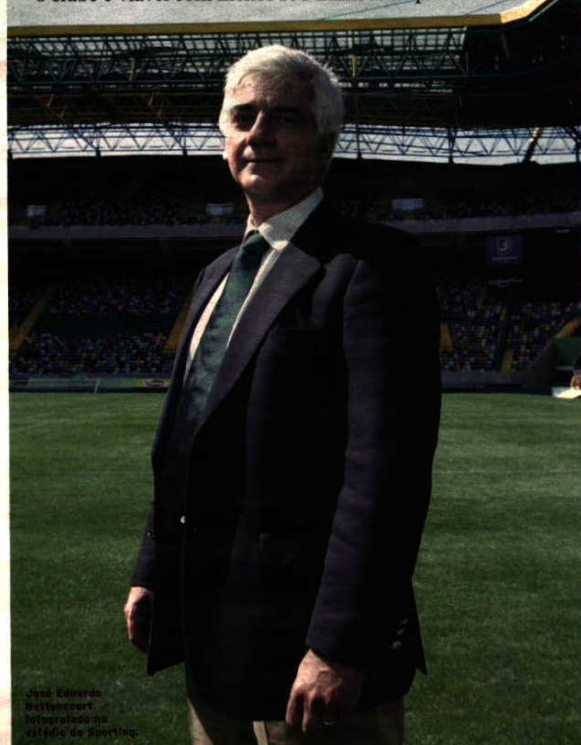
# Famílias apertadas pelo regresso da subida dos juros e combustíveis

Os primeiros sinais de recuperação económica no mundo trazem também más notícias. O petróleo e os juros começaram a subir. Desde o início do ano, abastecer o carro custa mais 18% e a euribor não vai descer mais. A folga no orçamento das famílias está ameaçada. **P32**

Paulo Figueiredo

## “Paulo Bento é o meu treinador para quatro anos”

José Eduardo Bettencourt é o principal candidato à vitória nas eleições para o Sporting. Em entrevista ao Semanário Económico, fala do futuro treinador e diz que “o clube é viável com menos 100 milhões de passivo”. **P12-14**



José Eduardo Bettencourt, integrado no estado de Sporting.

## Sócrates apoia Vital Moreira no ataque ao PSD com o caso BPN

VITAL MOREIRA

31,9%



Vital colou o PSD ao colapso do BPN e ganha distância apesar da descida.

PAULO RANGEL

30,1%



Rangel critica o imposto europeu mas não evita queda superior à do PS.

A uma semana das eleições europeias, Vital ganha uma curta vantagem sobre Rangel. O Governo responde a Ferreira Leite sobre a polémica do BPN. **P22-27**

## Ex-accionista diz que “Oliveira Costa não fez tudo sozinho no BPN”

Alberto Figueiredo é o maior accionista da SLN, antiga dona do BPN, e falou ontem sobre as declarações de Oliveira Costa no Parlamento. A assembleia geral da SLN acabou sem resultados. **P16-17**





Daniel Oliveira

danieloliveira.lx@gmail.com

## A REPÚBLICA NO DIVÃ

Poucas horas depois do depoimento de Oliveira Costa na Comissão de Inquérito, dois comentaristas partidários ditaram a sentença: aquela tarde não dignificou o Parlamento. Não têm razão: tudo o que aconteceu naquela sala, nos últimos meses, é um dos poucos momentos de dignidade a que a Assembleia da República teve direito em muitos anos. Fez mais pelo Parlamento do que milhares de discursos bem intencionados. Ao contrário do que alguns queriam, já não são apenas as falhas do regulador que estão em causa. Já nem sequer é apenas o BPN. O desenrolar de nomes espalha-se como óleo por meia classe política e empresarial. Gente que se cruza em cada corredor desta República. É o desvendar do modo de agir de uma elite falhada, de um país onde poder político e negócios nebulosos andam de braço dado, onde famílias sicilianas e habilidosos com ambição põem e dispõem das vidas, dos empregos e dos impostos de milhões de portugueses. É um país que se revela a si próprio. E só se revelando pode estancar o mal-estar difuso que está a corroer a nossa democracia. Naquela Comissão o país deitou-se no divã. E é evidente que precisa de terapia.

Os resultados do trabalho parlamentar já se fizeram sentir. Depois de uma resistência que ultrapassou todos os limites da auto-estima e do decoro, de muitas mentiras que já não podem ser desditas e de cada vez mais suspeitas sobre o seu verdadeiro envolvimento nas desventuras da SLN, Dias Loureiro demitiu-se finalmente da sua função de conselheiro. Desta novela fica a história por contar de um silêncio demasiado prolongado da Presidência. E fica uma inquietação: e se de repente este processo fizesse escola? Se houvesse comissões de inquérito independentemente da militância dos envolvidos? Ao caso Freeport, por exemplo. E se Lopes da Mota e Vítor Constâncio seguissem o exemplo de Dias Loureiro? E se os deputados concluíssem que a melhor forma de defenderem a democracia é não protegerem quem dela abusa?



Oliveira Costa foi inquirido na prisão da Polícia Judiciária

## PJ ouve Oliveira Costa no processo dos CTT

**Investigação.** Inspectores da judiciária deslocaram-se à cadeia onde está o ex-presidente do BPN. Em causa está um negócio para aluguer de viaturas entre a anterior administração dos CTT e uma empresa da SLN

■ CARLOS RODRIGUES LIMA

José Oliveira Costa foi ouvido por inspectores da Polícia Judiciária sobre um negócio feito pela anterior administração dos CTT, liderada por Carlos Horta e Costa, e a Rentilusa, empresa do universo da Sociedade Lusa de Negócios (SLN). A audição do ex-presidente do BPN, na qualidade de testemunha, decorreu há pouco tempo numa sala do Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária, em Lisboa.

Os inspectores da Unidade Nacional contra a Corrupção (UNC) pretenderam apurar se o ex-presidente do BPN estava a par do negócio feito pela anterior administração dos CTT e a Rentilusa, no qual os CTT adquiriram à empresa do Grupo SLN um conjunto de viaturas em regime de AOV (Aluguer

Operacional de Viaturas). A decisão de adjudicar à Rentilusa o contrato está a ser investigada pela Polícia Judiciária no âmbito do processo conhecido como "o caso dos prédios dos CTT".

A decisão da administração de Carlos Horta e Costa - que, publicamente, já defendeu as vantagens do negócio para os correios - foi, segundo um relatório da Inspeção geral das Obras Públicas (IGOP) alicerçada num parecer da empresa AutoAliança, que funcionou como consultora. Só que esta AutoAliança apenas foi constituída no dia em que o anterior conselho de administração dos CTT decidiu abrir o concurso.

No pacto social, a AutoAliança apresentava-se como vocacionada para a "formação, consultoria e prestação de serviços na área da informática" e nada sobre con-

sultadoria em matéria de carros.

Posteriormente, à decisão de adjudicar o contrato à Rentilusa, um dos sócios da empresa de consultadoria foi nomeado, um ano depois dos factos, presidente do conselho de administração daquela empresa do grupo SLN.

O documento da IGOP chega a referir que há suspeitas de "contactos privilegiados" entre a anterior administração dos CTT e o grupo BPN /SLN, que terão sido fundamentais para a concretização do negócio.

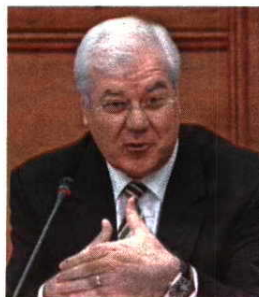
O processo sobre actos de gestão da anterior administração dos CTT, os quais envolvem a venda de dois prédios, está a ser investigado na UNC da Judiciária e na 9ª secção do Dep.º de Investigação e Acção Penal de Lisboa. O caso já tem 30 arguidos. ■

## "Se houver justiça, muita gente é presa"

**Assembleia da SLN.** Accionista arrasa gestão de Oliveira Costa e defende Miguel Cadilhe

O presidente e maior accionista individual da SLNValor, empresa do grupo da Sociedade Lusa de Negócios, Alberto Figueiredo, declarou ontem que Oliveira Costa teve apoio de várias pessoas com responsabilidades no grupo para conduzir negócios que deixaram o BPN na actual situação.

"Se houver justiça vai haver muita gente a ir para a prisão", comentou Alberto Figueiredo, num intervalo da assembleia geral de accionistas da SLN que decorreu à porta fechada num hotel da Cos-



Coimbra manteve silêncio

ta de Caparica.

"É um grande novelo, cheguei a dizer a Oliveira Costa que ele tinha construído uma teia e acabou por ficar preso nela", referiu Alberto Figueiredo.

Sobre a polémica à volta do salário de Miguel Cadilhe, ex-presidente do grupo que ganhou 10 milhões de euros em seis meses, o presidente da SLN Valor afirmou: "Os 10 milhões de euros foram exactamente o valor que Cadilhe perdeu ao sair do sistema de reforma do BCP e disse-nos que tinha ser compensado. Nós aceitámos as condições". ■ C.R.L.



- Oliveira Costa foi ouvido na prisão sobre outro caso, o dos CTT
- Maior accionista individual da SLN arrasa ex-presidente do BPN





Ferreira Fernandes

## *Fado, futebol e finanças*

**A** Sociedade Lusa de Negócios (SLN) contratou Miguel Cadilhe, considerado o José Mourinho das finanças. Ordenado: 700 mil euros por ano. Dá 10 mil contos mês, 14 meses por ano. Gosto do pormenor do brinde dos 14 meses, que permite dobrar os 10 mil contitos, nas férias e no Natal, não ficassem eles curtos nos meses em que se gasta mais. Mas ordenado é ordenado, e o homem precisava de almofada psicológica. Daí, a SLN ter adiantado, à cabeça, 10 milhões de euros para Cadilhe. Leram bem: 10 milhões de euros e à cabeça. Reivindicação justa. Por um lado, é mais ou menos o que Mourinho ganha no Inter. Por outro, ele tinha uma reforma vitalícia por ter trabalhado na administração do BCP e ficava sem ela se, entretanto, encontrasse um biscate. E que trabalho foi esse no BCP, para a tal reforma vitalícia? Dois anos. Adiante, a SLN cobriu, pagou os 10 milhões. Isto é, de tanga, a SLN pediu à sua casa mãe, o BPN, o dinheiro. Deram-lho, claro. Mais buraco, menos buraco, o BPN é generoso. A SLN e o BPN afundaram. O José Mourinho, o vero, ganhou o campeonato italiano. ■



O fundador do grupo BPN aguentou 8 horas no parlamento sem fraquejar, entre a leitura, respostas e silêncios. FOTO LUIZ CARVALHO

# Big show Costa

Audição parlamentar foi uma longa maratona com **polícia, política e humor**

Foi um **big show** Costa. **Big**, porque durou oito horas, **show**, porque foi seguido como um espectáculo com os ingredientes todos: polícia, política, dinheiro, trações, suspense, directos televisivos e outros sintomas de salvação mediática, e um protagonista que entrou com aura de mistério e aspecto frágil e saiu com cheiro a pólvora e fama de pândego, capaz de pôr a rir comunistas e conservadores, jornalistas e deputados.

Entre piadas desarmantes, hesitações aparentes e acusações certeiras, Oliveira Costa justificou a alcunha que em tempos ganhou no PSD: Zeca Diabo. Quando saiu da sala da comissão parlamentar de inquérito para voltar à sua cela na Judiciária, deixou para trás o cadáver político de Dias Loureiro e uns quantos adversários feridos: Miguel Cadilhe, Abdool Vakil, Joaquim Coimbra e o seu Grupo dos Dez. A segunda vez que Oliveira Costa foi à Assembleia da República com o insólito estatuto de banqueiro-presó-preventivo começou como a primeira: casa cheia, expectativa alta. Da outra vez, o protagonista limitou-se a anunciar que nesse dia não haveria espectáculo, por ser arguido. Foi o anticlímax. Agora, foi o arguido quem se ofereceu para voltar ao palco.

Quatro da tarde, hora prevista, está tudo a postos. Até Nuno Melo, elevado a vedeta da comissão e um dos últimos a entrar na sala, comenta: "Isto está muito concorrido!". Vêm com ele dois assessores e, com os mesmos, dois tróleis com documentos. Quatro e um quarto, quatro e meia... o atraso adensa o *frisson*. Decididamente não é só mais um dia de trabalho — uma porta do palácio sempre encerrada abre-se especialmente para receber o homem que chega em carro celular, com dois guardas prisionais, e que não precisa de se identificar à chegada nem de passar pelo detector de metais.

Entra um velhinho seco, parece debilitado. Traz uns papéis numa capa de plástico, é a sua

longa declaração inicial. A leitura é monótona, o conteúdo, não. Um filme: boicotes à venda do grupo, uma "cidade" denunciada por sms, fugas de informação cirúrgicas, acareações de dedo em riste, tentativas de "desmembramento do grupo", afirmações tonitruantes ("Eu quero vê-lo na cadeia!"), terá dito um dos "conspiradores").

Primeira pausa para descansar ao fim de uma hora. Não de ser várias, a pedido do banqueiro. Mas, em boa verdade, Oliveira

Costa só pareceu frágil à chegada. Retemperou-se com o correr da pré-dica, ganhou energia conforme ia contando a sua história. O convívio fez-lhe bem. Nos intervalos, reconfortava-se com queques e sandes de fiambre oferecidas pela comissão de inquérito, que desta vez tinha viveres para a maratona. (O farnel não chegou aos jornalistas, que se desentascavam como podiam.)

Ainda no primeiro intervalo, um socialista comenta um por menor: na anterior visita à AR,

Oliveira Costa usava aliança; agora não. Em ambos os momentos era, legalmente, um homem divorciado. O detalhe da aliança que aparece e desaparece só é relevante porque o divórcio do fundador do BPN, já em plena queda, levantou suspeitas, de tão conveniente...

Continua a leitura e as revelações. Ninguém escapa. Mas o verdadeiro espectáculo começa quando Oliveira Costa responde aos deputados. Solta-se.

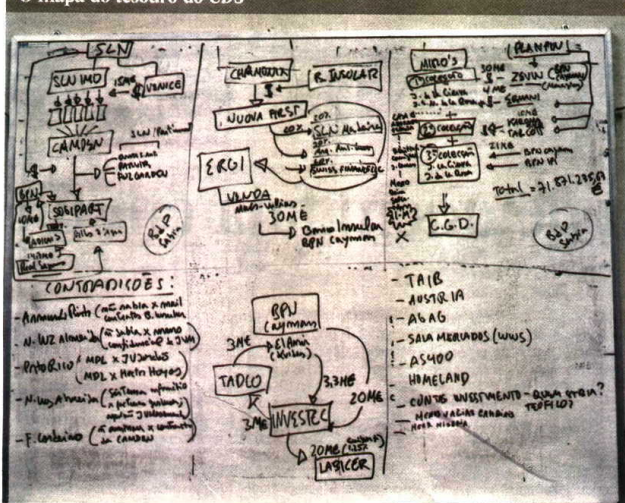
O ex-presidente do BPN tem

muito por que responder, e não é que os deputados não lhe façam perguntas difíceis. Mas fazem-nas quase a pedir desculpa por incomodar. Oliveira Costa não se incomoda nada, só responde ao que quer. É um passeio — um recreio, dir-se-ia, em linguagem prisional. O banqueiro ironiza, desconversa, "não me lembro", "não sabia disso" ("isso" eram as 94 *offshores*), "sobre isso não falo" ("isso" eram várias coisas, como o Banco Insular), "já me lembro, mas não digo, não tem nada de especial", "depois tomamos um café e conto-lhe" (resposta a Nuno Melo). Os deputados alinham, é só rir.

As respostas, mais do que esclarecer dúvidas, servem para atingir adversários e mostrar várias facetas do inquirido. Tipo o homem por trás do pré-só-preventivo. O homem com sentido de humor. O homem que só agora descobriu o prazer de ler um livro por dia. O homem que não tem nada a esconder, mas o advogado não o deixa contar mais. O banqueiro que renega a banca — "Eu é que nunca mais queria participar em banco nenhum". O banqueiro que sabe o que a casa gasta — "Conhece algum banco que não faça cosmética. Os bancos procuram fazer lucros, inventar lucros, não querem pagar impostos...". O banqueiro que acha melhor não se ir por aí — "Se fosses esmiuçar as coisas, era o colapso na banca portuguesa". O homem que quer fazer da sua história longa a história curta de outros — "A mim só me interessa se alguém roubou e para onde é que foi o dinheiro". Palavras para quê? É um artista português.

FILIPPE SANTOS COSTA  
fcosta@expresso.imprensa.pt

## O mapa do tesouro do CDS



**ARRANQUE** Ao longo de meses de audições, a trama adensou-se na comissão parlamentar de inquérito do caso BPN. Ao ponto de, muitas vezes, ser preciso um desenho para perceber quem fez o quê, com quem, quando, ou quem disse o quê, contrariando quem, em que dia... Se é preciso um desenho, faz-se, decidiu o CDS. Num grande quadro, num gabinete da sede do partido, no Largo do Caldas, Nuno Melo e os assessores que o acompanharam na maratona da comissão de inquérito foram acrescentando informação, setas, pontos, chavetas. O esquema, que o Expresso fotografou, era, a versão de terça-feira passada, dia da ida de Oliveira Costa ao Parlamento. Uma espécie de mapa do tesouro, se tivermos em conta que o caso BPN tem sido quase um abono de família para a campanha de Nuno Melo. FOTO LUIZ CARVALHO



## REVELAÇÕES

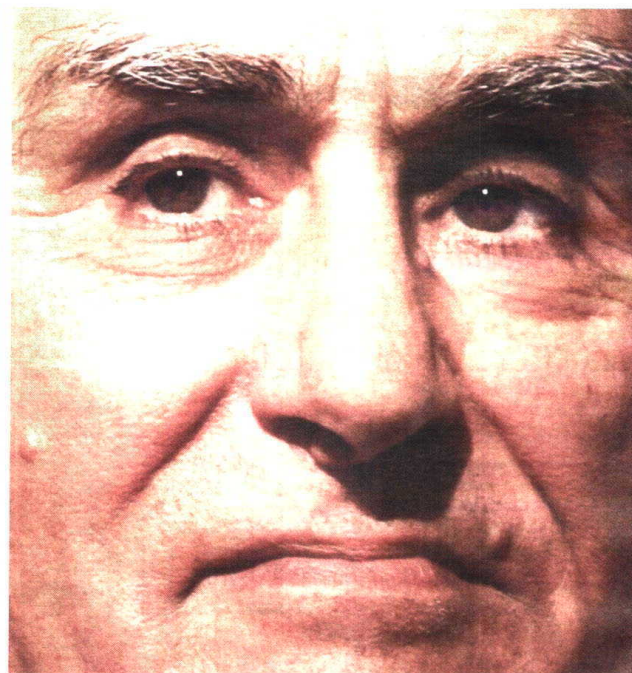
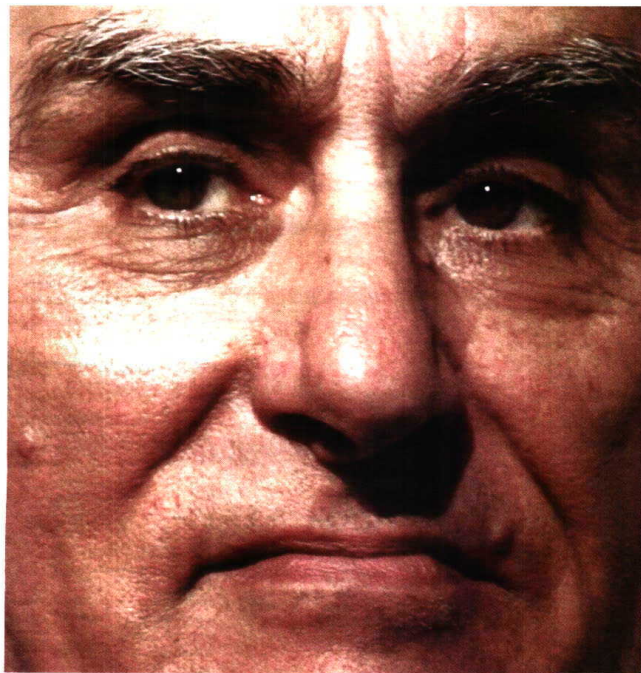
### Os alvos de Oliveira Costa

Do monólogo à parte mais animada da sessão, Oliveira Costa escolheu quatro alvos a abater: Dias Loureiro, Joaquim Coimbra, Miguel Cadilhe e Abdool Vakil. O accionista Joaquim Coimbra foi considerado o cabeça-de-lista de um grupo de 10 accionistas que o quis não só afastar como desmantelar o grupo. Por isso, segundo, Oliveira Costa, boicotaram por diversas vezes as tentativas de venda do BPN. Se tivessem vendido "não estávamos aqui", diz. O fundador do grupo fechava desta forma os olhos a todos os problemas que entretanto foram apurados e o conduziram a ser incidiado alegadamente por crimes de burla qualificada, gestão danosa e branqueamento de capitais. Em comunicado o grupo dos 10 defendeu-se dizendo que Oliveira Costa "mentiu", e que não se opuseram à alegada venda do grupo: "A 8 de Março de 2008 e a 1 de Julho de 2008", dizem ter assinado acordos que "apenas não foram executados por falta de pagamento dos promitentes compradores".

Quanto a Dias Loureiro, Oliveira Costa aponta em diversas direcções: "A verdade está com António Marta", referindo-se ao encontro entre Dias Loureiro, ex-administrador da SLN, e António Marta, ex-vice-governador do Banco de Portugal, para o qual há duas versões. Loureiro afirmou que foi avisar Marta de que se passavam coisas estranhas no BPN e Marta disse que este se tinha ido queixar que o Banco de Portugal estava sempre em cima do BPN. Também o responsabilizou pela compra da tecnológica-fantasma porto-riquenha, dizendo que este e o seu amigo El-Asir o chantagearam com o risco de não vender a Redal, caso abortasse o negócio de Porto Rico. "O papel do dr. Dias Loureiro no Grupo SLN acabou como começou: a criar problemas, mas negando sempre estar envolvido na sua génese", afirmou. Quanto a Miguel Cadilhe acusa-o de não ter tido um papel conciliador. E sobre Abdool Vakil diz que este "economiza muito na verdade". LV.



## CASO BPN



**Negócio** Presidente da República vendeu 105.378 ações em 2003 por €2,4 cada, que tinha comprado por €1. Mais uma vez, Cavaco não comenta

# Cavaco ganhou €147 mil com SLN

## Entrou em 2001, saiu em 2003

Texto **PEDRO LIMA, ISABEL VICENTE e NICOLAU SANTOS**

A passagem de Cavaco Silva pela Sociedade Lusã de Negócios (SLN), como acionista, foi lucrativa. O Presidente da República (PR) vendeu em Novembro de 2003 as 105.378 ações que tinha da SLN — empresa que até Novembro controlou o Banco Português de Negócios (BPN) — por €2,4 cada. Tendo em conta que as tinha comprado em 2001 por €1, Cavaco obteve, com este negócio, ganhos de €147,5 mil.

Também a sua filha Patrícia era uma pequena acionista da SLN e vendeu 149.640 ações na mesma altura que o pai, pelos mesmos €2,4. Resultado: mais-valias de €209,4 mil.

Documentos a que o Expresso teve acesso mostram que, a 17 de Novembro de 2003, Cavaco Silva e a filha deram ordem de venda das suas ações, em cartas separadas endereçadas ao então presidente

da administração da SLN, José Oliveira Costa. Este determinou que as 255.018 ações detidas por ambos fossem vendidas à SLN Valor, a maior acionista da SLN, na qual participam os maiores acionistas individuais desta empresa, entre os quais o próprio Oliveira Costa.

O Expresso voltou esta semana a contactar o PR. Perguntou-lhe outra vez quando se tornou acionista e porquê, qual o valor a que comprou as ações em 2001 e qual o valor a que as vendeu. Fonte oficial da Presidência da República respondeu: "O professor Cavaco Silva — que só tomou posse como Presidente da República em 9 de Março de 2006 — e a sua mulher não têm nada a acrescentar sobre a gestão das suas poupanças, relativamente ao que consta do comunicado emitido pela Presidência da República em 23 de Novembro de 2008".

Nesse comunicado podia ler-se que Cavaco Silva, no exercício da sua vida profissional, "nunca exerceu qualquer tipo de função no BPN ou em qualquer das suas empresas; nunca recebeu qualquer remuneração do BPN ou de qualquer das suas empresas; nunca comprou ou vendeu nada ao

BPN ou a qualquer das suas empresas". Além disso, referiu que nem ele nem a sua mulher contraíram qualquer empréstimo junto do BPN nem devem um único euro a qualquer banco, nacional ou estrangeiro, nem a qualquer outra entidade. Mas sobre ter sido acionista da SLN — que controlava o BPN — nada disse.

O Expresso foi também consultar as declarações de rendimentos de Cavaco Silva. Nelas foi possível verificar que na mesma conta do BPN onde tinha depositadas as ações da SLN, Cavaco tinha, em 2005, €210.634. Com a venda das ações a €2,4 em Novembro de 2003, o PR obteve um encaixe de €252.907,2.

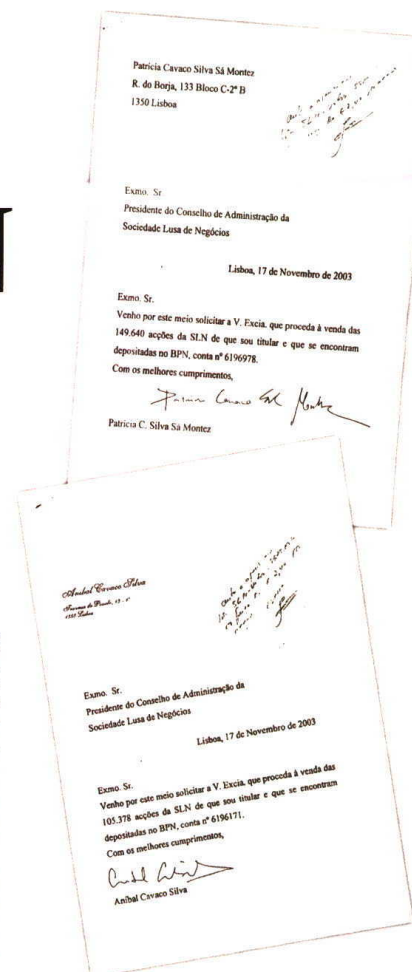
Os €2,4 não andavam, ao que o Expresso apurou, muito longe dos valores praticados noutras transações de ações da SLN naquela altura. O BPN não estava cotado na Bolsa, pelo que a determinação do preço das ações não era feita pelas regras de mercado. Não havia, por isso, um preço de referência para as ações definido oficialmente.

A participação de Cavaco na SLN não terá sido muito diferente de muitas pessoas que fo-

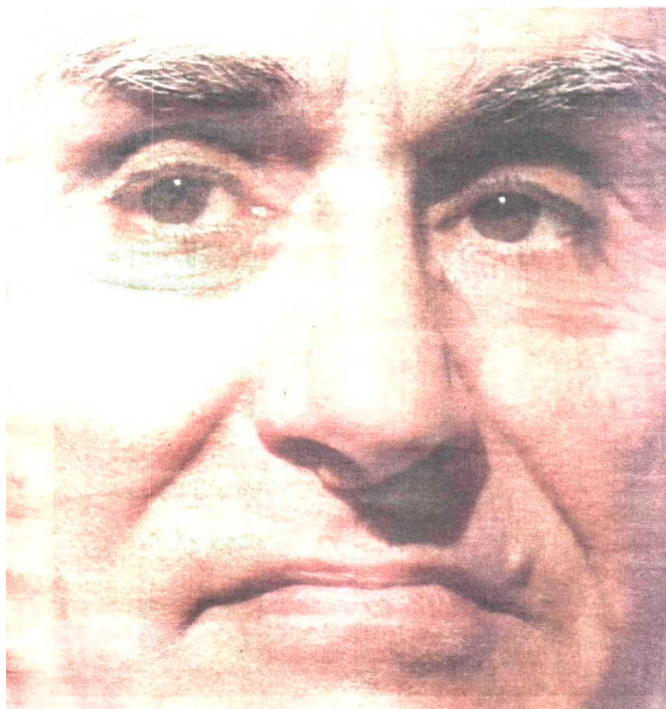
ram atraídas para o projecto de Oliveira Costa pelas perspectivas de valorização do grupo. O banqueiro utilizava os seus conhecimentos para trazer para o grupo acionistas de relevo, quer da área política quer da empresarial. Por isso não é de estranhar que também Cavaco tenha accedido a participar no projecto SLN/BPN, tendo em conta que Oliveira Costa foi secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de um dos seus governos.

Mas, apesar de tal ser natural — e de ter sido mais um entre os 400 acionistas da SLN em 2003 —, Cavaco nunca quis confirmar a relação que teve com a SLN. Esta semana manteve a mesma postura. O Expresso já tinha revelado, em Fevereiro de 2008, que Cavaco Silva fora acionista da SLN, informação que na altura foi confirmada pela própria SLN. Em Novembro questionou o PR, pedindo-lhe que explicasse essa relação. Cavaco não quis fazer comentários. Em vez disso, fez sair, a 23 de Novembro (um dia após sair a notícia), o comunicado a que alude.

com **JOANA PEREIRA BASTOS**  
plima@expresso.imprensa.pt



**AS CARTAS QUE CAVACO E A FILHA ENVIARAM**  
Em 17 de Novembro de 2003, Cavaco Silva e a sua filha pediram a José Oliveira Costa, enquanto presidente da SLN, que vendesse as suas ações



## Vital usa BPN e Loureiro na campanha

**Vital falou em "vigarices", e em "roubalheira" de "figuras gradas do PSD". O caso BPN fez estalar o verniz a quem nem queria falar de política nacional. A demissão tardia de Dias Loureiro e a iminente chamada à Justiça deram o pretexto ao PS**

Primeiro foi o silêncio. No dia seguinte à audição de Oliveira Costa, quando jornais e rádios se multiplicavam em conjecturas sobre se Dias Loureiro devia ou não demitir-se do Conselho de Estado, Vital Moreira recusou falar. Admitiu comentar a demissão (se ela se verificasse), sugeriu aos jornalistas que pesquisassem o que ele já escrevera no blogue "Causa Nossa". Nada de estranhar vindo do homem que assumiu funções como cabeça-de-lista do PS às europeias garantindo que iria fazer "um discurso pela positiva, sem ataques aos adversários políticos" e que desde a primeira hora defendeu que "não deve haver uma contaminação com as eleições nacionais".

Um dia depois, já mais bem digeridas as oito horas do depoimento de Oliveira Costa aos deputados e confirmadíssima a demissão de Dias Loureiro, tudo mudou. Primeiro, Vital escreveu

no blogue: "É escandalosa a benevolência com que a comunicação social encara as tranqüibérrimas (*sic*) dos figurões da direita-dos-negócios no caso do BPN, sendo todos os protagonistas pessoas gradas do PSD. Imagine-se só que a coisa se passava com gente da área do PS. Alguém duvida que nesta altura o partido e os seus dirigentes estariam a ser responsabilizados pelas vigarices e politicamente crucificados?"

Como ninguém desse pelo *post*, voltou à carga, com truculência redobrada, e já sem se dirigir à comunicação social mas ao adversário político, no comício em Beja. "Esse caso do BPN devemos condená-lo, devemos denunciá-lo, porque é um escândalo, uma vergonha de utilização dos dinheiros da economia para efeitos puramente criminosos", disse. "Estamos à espera que o PSD se pronuncie sobre essa vergonha, que é justamente a

roubalheira do BPN". Capoulas Santos, o número três da lista, prosseguiu a toada: "Vamos, depois de termos consolidado o défice, feito a reforma da Segurança Social e protagonizado avanços tão significativos, entregar a esta trupe a governação do país?", interrogou-se o candidato. Qualquer semelhança com um comício de campanha para as legislativas é, obviamente, mais do que contaminação: é estratégia deliberada.

Cavalgar a onda BPN, tirando partido do evidente embaraço político para o PSD (e para Cavaco Silva) que toda a situação provoca em véspera de uma eleição foi eficaz para o PS num primeiro momento.

A demissão de Dias Loureiro e a quase certeza de que será ouvido pela Justiça deram ao PS segurança para o ataque. Fora do Conselho de Estado, Dias Loureiro passou a poder ser atacado. Sobre tudo quando foram vá-

rias as vozes do PSD que aplaudiram a demissão e só a condenaram por ser tardia.

Mas o PS não aguenta muito tempo sem se virar contra si próprio. Maria de Belém Roseira, presidente da comissão parlamentar de inquérito ao BPN, afirmou não se rever "neste tipo de declarações", esclarecendo que não usa "determinados termos" em política. José Lello, do secretariado nacional do PS, não perdeu tempo e veio defender Vital das críticas da deputada socialista: "Choca-me a displicência da deputada Maria de Belém, tentando minorar o impacto das palavras do cabeça-de-lista". As tranqüibérrimas, está visto, não são exclusivas da direita.

**CRISTINA FIGUEIREDO**  
cfigueiredo@expresso.imprensa.pt

*Post scriptum* Tranqüibéria s.f. confusão; desordem; misturada; negócio de má-fé; trampolínice; falcatrua; tramóia; fraude; trapaça; burla.

### Nota da Direção

Há vários meses que o Expresso questiona o Palácio de Belém sobre a relação accionista que Cavaco Silva teve com o Grupo SLN/BPN. As perguntas decorreram de notícias, divulgadas neste jornal em Fevereiro e Novembro de 2008, que davam Cavaco Silva como ex-accionista do Grupo SLN.

Depois da nacionalização do BPN é relevante esclarecer porque existiu essa relação accionista, a convite de quem é que se iniciou (o Grupo SLN não estava cotado em bolsa), porque e quando terminou, e quantas acções teve Cavaco Silva. A Presidência recusa-se a responder a estas questões porque dizem respeito a um período em que Cavaco Silva não ocupava cargos políticos. E remete para um comunicado de Novembro em que, respondendo a "mentiras e insinuações", diz que nunca comprou ou vendeu nada ao BPN.

Estando em causa personalidades politicamente próximas de Cavaco Silva, impõe-se total transparência. O Expresso continuará a escrutinar o Poder.

## Defesa cirúrgica de quem fala em último

**Oliveira Costa fugiu às questões mais sensíveis no 'caso BPN': Banco Insular, pagamentos por fora e as mais de 90 offshores. Sobre estas, o homem que mandou no banco durante 10 anos, não sabia. Escolheu o momento ideal para falar: na recta final da comissão**

Quando a 13 de Janeiro José Oliveira Costa foi chamado pelos deputados à comissão parlamentar de inquérito ao 'caso BPN', entrou mudo e saiu calado. Mas sabia na altura que podia voltar, se quisesse, como acabou por acontecer. Fê-lo num momento oportuno — seis meses depois de ver renovada a medida de coacção a que estava sujeito — e porquê?

Oliveira Costa podia ter quebrado o silêncio mais cedo, mas guardou-se para o fim. Na semana em que decide alegar o direito de defesa e o princípio do contraditório, perante a comissão, já todos os responsáveis de primeira e segunda linha do grupo tinham falado e tinha sido decretada a decisão de o manter, pelo menos por mais três meses, em prisão preventiva.

A estratégia de defesa montada pelos advogados de Oliveira

Costa foi cirúrgica e não podia ter escolhido um momento mais oportuno. Oliveira Costa fechou o ciclo das audições entre os responsáveis do grupo e fê-lo depois de saber que a prisão preventiva se mantinha para evitar que esta fosse de alguma forma associada ao que queria dizer.

Por outro lado, terá também querido falar antes da assembleia-geral de accionistas da Sociedade Lusa de Negócios, que decorreu ontem. Por isso, criticou vivamente o accionista Joaquim Coimbra, cabeça-de-lista do grupo dos 10 accionistas que pressionaram a sua saída.

Os alvos a atacar estavam definidos (ver página 6), como se provou pela longa declaração que fez: o accionista Joaquim Coimbra, o ex-administrador da SLN, Manuel Dias Loureiro, e com menos acutilância, Abdoal Wakil, presidente interino, de-

pois da sua saída em Fevereiro de 2008, e o ex-administrador Miguel Cadilhe eleito pelo grupo de accionistas que atacou.

Oliveira Costa teve o que queria, contou a sua versão e invocou aos deputados, invocando neste contexto o segredo de Justiça quanto aos assuntos mais quentes do dossiê BPN. Recusou-se a falar do Banco Insular (BI) que serviu para esconder várias operações irregulares e transações suspeitas do ponto de vista financeiro, entre outras. Não quis falar dos pagamentos por fora feitos a colaboradores e ex-administradores e disse ainda desconhecer as mais de 90 offshores do grupo que dominou durante 10 anos. Quanto ao ruinoso negócio de Porto Rico, não explicou como decorreram as operações, nem como este foi financiado. Não podia falar do BI. Sobre Porto

Rico e a compra das duas tecnológicas-fantasma que o grupo comprou, estacionou num fundo e vendeu também foi parco nas palavras, atribuindo apenas responsabilidades a Dias Loureiro.

Entusiasmou-se quando disse que Almiro Jesus e Fernando Cordeiro, dois accionistas, tinham créditos no BI, e foi diversas vezes aconselhado pelo seu advogado, Leonel Gaspar, a ficar calado.

Manteve a postura quanto ao BdP para ser, de alguma forma coerente, referindo que este estava sempre no BPN, mas a fazer o seu trabalho, apesar de ter dito: "há uma atitude abusiva do BdP ao fazer extrapolações de uma amostra enviesada", quando o questionavam sobre inúmeros pedidos que decorreram do relatório de inspeção do supervisão em 2002 e 2005.

O ex-presidente do grupo e úni-

co arguido até ao momento, foi terça-feira, ao fim de 15 meses sem falar, a estrela da companhia por um dia. Mas causou efeitos colaterais: no dia seguinte à sua declaração, Dias Loureiro demite-se do Conselho de Estado. Abriu novamente a discussão sobre a compensação paga pela SLN no valor de €10 milhões a Miguel Cadilhe, por este ter saído do BCP. Fê-lo ao dizer que Cadilhe tinha ganho duas vezes mais do que ele nos 10 anos em que liderou o grupo. E culpou o grupo dos principais accionistas, liderados por Coimbra, de boicotarem a venda do grupo.

Durante todo o monólogo e mesmo quando questionado pelos deputados poupou os seus homens fortes — Luís Caprichoso e Francisco Sanchez, homens apontados com tendo dado ordens para lançar operações sobre o BI, por exemplo. I.V.



# Cavaco teve 105.378 acções da SLN

➔ Belém recusa explicar ligação à **holding do BPN** ➔ Presidente foi **accionista entre 2001 e 2003** ➔ Comprou, em conjunto com a filha, **250 mil acções** a €1 que vendeu por **€2,40**

Cavaco Silva obteve em 2003 mais-valias de 147 500 euros com a venda de acções da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), que tinha comprado em 2001. A sua filha, que também era ac-

cionista, vendeu as acções na mesma altura, obtendo ganhos de 209 400 euros.

O Presidente da República, questionado uma vez mais pelo Expresso, recusou confirmar

esta sua antiga ligação accionista ao grupo SLN. Cavaco Silva foi um entre os 400 pequenos accionistas com que o grupo SLN contava em 2003.

O chefe do Estado remeteu o

Expresso para um comunicado que fez sair em Novembro do ano passado, em que rejeitava quaisquer ligações ao BPN (controlado pela SLN). Mas sobre a SLN nada disse.

World's Best-Designed Newspaper 2007 & 2008  
 O Jornal com o Melhor Design do Mundo

**Colecção PROVÉRBIOS DE SEMPRE**

Presente ideal para o Dia Mundial da Criança!!!

HOJE, livro "Cão que ladra não morde" + cupão do passatempo (no interior do livro)

1.º LIVRO POR APENAS €1 + CD GRÁTIS

VA DE JACTO PRIVADO, COM A SUA FAMÍLIA, AO PARQUE MAIS MÁGICO DA EUROPA, EM PARIS.

CAO QUE LADRA NÃO MORDE

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

# Expresso

30 de Maio de 2009  
 1909  
 €2,95

Director: Henrique Monteiro  
 Directores-Adjuntos: Nicolau Santos e Ricardo Costa  
 Subdirectores: João Garcia, João Vieira Pereira e Marco Grieco

www.expresso.pt

## 24h

**SPD alemão apoia Durão Barroso**  
 O líder dos social-democratas alemães, Franz Münterfering, declarou-se a favor da recandidatura de Durão Barroso à presidência da Comissão Europeia, considerando que ele "tinha feito um bom trabalho no cargo".

**Rangel assume-se "novo player" no PSD**  
 "Reconheço que surgiu um novo player no partido", afirmou Paulo Rangel ao Expresso a meio de uma acção de campanha. O candidato do PSD às europeias associa-se a uma "nova geração que não fez vida na política mas que está disponível". P12

**Berlusconi censura livro de Saramago**  
 A Editorial Einaudi, que pertence ao primeiro-ministro italiano, decidiu não publicar a mais recente obra de José Saramago, "O Caderno", em que este classifica Silvio Berlusconi como "delinquente". À imprensa italiana, o escritor disse que Il Cavaliere tem "mentalidade mafiosa". A Einaudi editara todas as obras anteriores de Saramago.

**Crónica de Miguel Sousa Tavares**  
 Por motivos pessoais, a crónica de Miguel Sousa Tavares não será publicada nesta nem na próxima edição.

**Expresso sai à sexta**  
 A próxima edição do Expresso estará nas bancas na sexta-feira, dia 5. A antecipação deve-se ao facto de o próximo sábado ser o dia reservado, por lei, à reflexão, sendo proibido dar notícias de carácter político.

**+**  
 Noticiário sempre actualizado em [www.expresso.pt](http://www.expresso.pt)

Integram esta edição, além deste corpo principal, os seguintes cadernos: ECONOMIA, LINGUA, ACTUAL, ESPAÇOS & CASAS e EMPREGO e ainda GUIA 1.º ESTUDANTE e TURISMO DO OESTE

# Cavaco teve 105.378 acções da SLN

Belém recusa explicar ligação à holding do BPN Presidente foi accionista entre 2001 e 2003 Comprou, em conjunto com a filha, 250 mil acções a €1 que vendeu por €2,40

Cavaco Silva obteve em 2003 mais-valias de 147 500 euros com a venda de acções da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), que tinha comprado em 2001. A sua filha, que também era ac-

cionista, vendeu as acções na mesma altura, obtendo ganhos de 209 400 euros. O Presidente da República, questionado uma vez mais pelo Expresso, recusou confirmar

esta sua antiga ligação accionista ao grupo SLN. Cavaco Silva foi um entre os 400 pequenos accionistas com que o grupo SLN contava em 2003. O chefe do Estado remeteu o

Expresso para um comunicado que fez sair em Novembro do ano passado, em que rejeitava quaisquer ligações ao BPN (controlado pela SLN). Mas sobre a SLN nada disse. P4

## Procurador que inquiriu Lopes da Mota está com ele no Eurojust

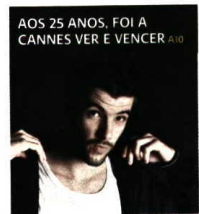
José Eduardo Guerra foi o responsável por apurar se era verdadeira a notícia ligando Lopes da Mota a Fátima Felgueiras. Agora trabalham juntos P20

## Erros e contradições do juiz no caso da menina russa

Há discrepâncias entre o acórdão do caso de Alexandra e as afirmações do juiz Gouveia Barros. Deputados deixam na gaveta alteração à lei P22



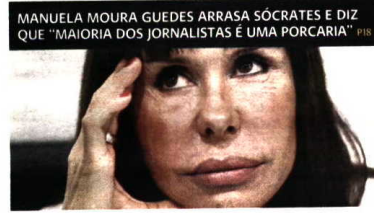
REVISTA ÚNICA  
 ENTREVISTA RUI SANTOS  
 "Sou um homem que dá o corpo às balas" U29



AOS 25 ANOS, FOI A CANNES VER E VENCER A10



COREIA TIRA PARTIDO DE JORNALISTAS PRESAS P32



MANUELA MOURA GUEDES ARRASA SÓCRATES E DIZ QUE "MAIORIA DOS JORNALISTAS É UMA PORCARIA" P18

FOTO JOSÉ VENTURA

Transferências de Crédito Habitação | Campanha Primavera

**0,35%** Spread desde 2009

Temos boas notícias.

Até 30 de Junho 2009

Pressupondo Seguros na Barclays e Domiciliação de Ordenado e de Pagamentos Domésticos.

Transferências sem custos.

Barclays 24  
 www.barclays.pt  
 707 50 50 50

TAE de 2,834%. Exemplo para um financiamento de € 200.000, à Taxa Anual Nominal (TAN) de 2,293% (Taxa resultante da média das cotações da Euribor a 3 meses, do mês de Fevereiro de 2009, na Base 360 dias, arredondada à milésima - 1,943% - acrescido do spread de 0,35%), pelo prazo de 30 anos, com uma relação financiamento/garantia de 60%, com Seguro Multiriscos e Seguro de Vida para um Cliente com 30 anos. O Valor da Comissão de Reembolso Parcial ou Total é de 0,5% na modalidade Taxa Variável e de 2% na modalidade Taxa Fixa. Campanha válida para Propostas Entradas a partir de 25 de Março e até 30 de Junho 2009. Esta informação não dispensa a consulta das condições completas do produto em qualquer uma das Agências da Barclays ou no site [www.Barclays.pt](http://www.Barclays.pt).

« A melhor maneira de responder a um mau argumento é deixá-lo continuar » Sydney Smith (1771-1845)

# Diário de Notícias

www.dn.pt

SÁBADO 30 DE MAIO DE 2009 | ANO 145.º | N.º 51 189 | 1,40€  
 director João Marcelino | directores adjuntos Filomena Martins e Rui Horteirão | subdirectora Catarina Carvalho



## Caso BPN

### Declarações de Vital dividem socialistas

- Maria de Belém demarcou-se do candidato do PS e foi 'atacada' por José Lello
- Oliveira Costa foi ouvido na prisão sobre outro caso, o dos CTT
- Maior accionista individual da SLN arrasa ex-presidente do BPN

POLÍTICA, págs. 10, 11 e 16

## Aumento de 2,7% no imposto deixa Misericórdias em risco

**Apoios.** IPSS dizem que a qualidade dos serviços está ameaçada

As Misericórdias e as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) dizem que a subida dos impostos ameaça a sua sobrevivência e a qualidade do serviço

que prestam a crianças, idosos e doentes. Em causa está o aumento de 2,7 pontos percentuais na taxa social única para a Segurança Social previsto no novo código

contributivo. As instituições rejeitam pagar esta subida se o Estado não aumentar as comparticipações acordadas pelos cuidados prestados em lares, creches,

centros de dia, ATL, ou unidades de cuidados continuados. E alertam para o impacto deste aumento por empregarem cerca de 200 mil funcionários. **PAÍS**, pág. 24

## Ruptura de barragem arrasta 500 casas no Brasil

Quando o paredão da barragem de Algodões, no estado de Piauí, cedeu, as águas arrastaram tudo à sua frente, matando cinco pessoas e deixando três mil desalojadas. Só o facto de as autoridades terem retirado grande parte dos moradores da cidade de Coral quando a barragem transbordou, há duas semanas, evitou uma tragédia maior. **GLOBO**, pág. 29



## Emigrantes que a crise fez regressar

Dezenas de portugueses estão a regressar após anos em Inglaterra. É a crise. **GRANDE REPORTAGEM**, págs. 2 e 5

## 720 apostadores roubados quando jogavam a 'bolha'

Foi um golpe milionário. Três encapuzados irromperam armados num restaurante de Gaia cheio de apostadores do "jogo da bolha". Levaram mais de um milhão de euros em dinheiro. A PSP só identificou uma dezena de participantes. Ninguém apresentou queixa. **PAÍS**, pág. 25

## Editora de Berlusconi veta Saramago

Chamar "delinquente" e "corrupto" ao primeiro-ministro italiano levou editora a recusar publicar livro. **VIDA**, pág. 62

PUB

LOTARIA JOGOS SANTACASA  
 FÉRIAS DE SONHO  
 DIA 1.º DE JUNHO ANDAR A RODA  
 € 1.000.000  
 \*Prémio total em duas séries  
 www.jogosantacasa.pt

## As militares portuguesas no Kosovo

As histórias das 33 mulheres que ajudam a assegurar a ordem do mais jovem país do mundo.



### outras notícias

**Seleção.** Jogadores contra particular com a Estónia em férias. **DESPORTO**, pág. 44

**Professores.** Sindicatos esperam 80 mil na manif de hoje. **ACTUAL**, pág. 6

**Filicídio.** Pai de Matosinhos matou a filha de sete anos. Não sabe porquê. **ACTUAL**, pág. 7

PUB

ABASTEÇA-SE DE DESCONTOS.

DESCONTOS ATÉ 5 cênt por litro

Veja como no interior deste Jornal.

PARE E COMPARE

OLH'ÓS PREEÇOS FRESQUIIIINHOS!  
 RESERVE JÁ AS SUAS FÉRIAS ATÉ 15 JUNHO

TENERIFE desde €268 Saídas de Lisboa e Porto 4. Julho a 8. Setembro 7 noites em Mala Penada A. La Carabellá TTT	MAIORCA desde €379 Saídas de Lisboa e Porto 2. Julho a 2. Setembro 7 noites em Mala Penada H. Hondorça ***	TUNÍSIA desde €499 Saídas de Lisboa e Porto 22 Junho a 7 Setembro 7 noites em Tule Inchaïk H. Seadié ***
--	---	---

(808 200 313)  
 www.marsans.pt

Viagens Auchan  
 Viagens Marsans  
 com toda a confiança

Preços finais por pessoa com taxas incluídas | Campanha condicionada a número limitado de lugares | Marcação sujeita a disponibilidade | ALVADA 17/09



# Accionistas da SLN começam a ver a luz ao fundo do túnel

Ana Brito e Cristina Ferreira

Accionistas de referência acusam Oliveira Costa de querer vingar-se e destruir o grupo, mas garantem que há muitos mais responsáveis pela actual situação da SLN

● O discurso é feito a olhar para o futuro, mas as marcas do passado ainda estão bem presentes na Sociedade Lusa de Negócios (SLN). “Os accionistas começam a ver a luz ao fundo do túnel”, disse aos jornalistas Alberto Figueiredo, presidente da SLN Valor (que detém a SLN) e maior accionista individual do grupo. “Olhar para o passado só nos desgasta e divide”, afirmou o responsável, à margem da assembleia geral (AG) destinada a aprovar as contas de 2008 e o plano de reestruturação desenhado pela administração de Fernando Lima.

Mas o certo é que 170 milhões de euros de prejuízos em 2008 e a expectativa de um confronto difícil para obter do Estado uma indemnização pela nacionalização do BPN (estimada inicialmente em mais de 400 milhões de euros) não permitem tranquilidade.

Nem tão-pouco o “novelo muito grande” de operações ilícitas e ruinosas e o receio de que alguns dos responsáveis pela actual situação do grupo “nunca sejam apanhados”.

À margem da AG, Alberto Figueiredo afirmou que, “se houver justiça, há muita gente que vai presa”, mas, até agora, o caso BPN só tem um arguido e detido, José de Oliveira Costa, o mesmo que, no Parlamento, apontou o dedo aos grandes accionistas da SLN, acusando-os de quererem desmembrar a *holding* em proveito próprio.

Alberto Figueiredo não tem dúvi-

## Gestor rejeitado

### Reembolso de 100 milhões adiado

Numa reunião magna em que estiveram presentes cerca de 150 accionistas, em representação de aproximadamente 70 por cento do capital social, as contas de 2008 da SLN foram aprovadas com 88 por cento dos votos. A equipa liderada por Fernando Lima recebeu um voto de confiança, mas viu rejeitado o nome de João Vicente Ribeiro para vogal do conselho de administração.

Por votar ficou o ponto que dizia respeito à contratação de um empréstimo obrigacionista para reembolsar aos accionistas os 100 milhões de euros devidos pelo pagamento da primeira *tranche* do aumento de capital intitulado *Operação Cabaz* e que foi anulado. **A.B. e C.F.**

das que o “objectivo do Oliveira Costa é destruir o grupo e vingar-se dos accionistas”. O accionista confessou que “não foi fácil” afastar o antigo banqueiro da SLN e disse que ainda está por descobrir o paradeiro dos muitos milhões que Oliveira Costa terá ganho à custa do grupo.

Ocultação de despesas pessoais em *offshores*, vendas de activos ao grupo por valores superiores aos da avaliação e elevados ganhos com a recompra de acções foram algumas das ilicitudes atribuídas ao antigo presidente. Além da alegada encaenação de operações de venda da SLN a investidores estrangeiros que nunca chegaram a aparecer. Uma destas operações terá sido encabeçada pelo antigo administrador do BCP, Alípio Dias.